



Relatório de  
Contas e Gestão  
Dezembro 2015  
Escola Superior  
de Enfermagem  
de Lisboa

---

Maio de 2016

Ficha Técnica

Título:

Relatório de Contas e Gestão 31 de Dezembro de 2015  
da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Edição:

Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Av. Do Brasil n.º 53-B, Parque da Saúde

1700-063 Lisboa

[www.esel.pt](http://www.esel.pt)

Maio de 2016

## Índice

1. Nota Introdutória.....	5
2. Caracterização.....	6
2.1. Missão, Visão e Princípios Orientadores.....	6
2.1.1. Contexto Atual .....	6
2.1.2. Missão.....	7
2.2. Estrutura Orgânica.....	9
2.3. Recursos Humanos .....	9
3. Relatório de Gestão.....	13
3.1. Análise Orçamental.....	14
3.1.1. Receita .....	14
3.1.2. Despesa .....	17
3.1.3. Evolução Orçamental.....	20
3.2. Análise Patrimonial .....	25
3.2.1. Análise do Balanço .....	25
3.2.2. Análise de Resultados .....	30
3.2.3. Indicadores Económicos e Financeiros .....	35
3.3. Evolução Financeira .....	37
4.3. Demonstrações Financeiras .....	41
4.3.1. Balanço .....	41
4.3.2. Demonstração de Resultados.....	42
5. Lista de Abreviaturas.....	43

## Índice Remissivo

Figura 01 - Distribuição dos trabalhadores da ESEL por faixa etária .....	11
Figura 02 – Total de ausências por carreira e categoria .....	13
Figura 03 – Distribuição da Receita da ESEL por agrupamento de Fontes de Financiamento .....	14
Figura 04 – Origem das receitas da ESEL por Fonte de Financiamento .....	16
Figura 05 – Receita das Vendas de Bens e Serviços da ESEL .....	17
Figura 06 - Distribuição da Despesa da ESEL por agrupamento de Fontes de Financiamento .....	18
Figura 07 – Despesa paga da ESEL por agrupamento económico .....	19
Figura 08 – Evolução do total da Receita e Despesa da ESEL .....	20
Figura 09 – Evolução da Receita da ESEL por FF .....	21
Figura 10 – Evolução das Receitas Próprias de ESEL .....	22
Figura 11 – Evolução das propinas cobradas pela ESEL .....	23
Figura 12 – Evolução dos Saldos de Gerência Anterior da ESEL .....	23
Figura 13 – Evolução da Despesa da ESEL por agrupamento económico. ....	24
Figura 14 – Estrutura do Balanço da ESEL .....	25
Figura 15 – Estrutura das Disponibilidades da ESEL .....	28
Figura 16 – Estrutura do Passivo da ESEL .....	29
Figura 17 – Acréscimos e Deferimentos do Passivo da ESEL .....	29
Figura 18 – Resultado líquido da ESEL .....	30
Figura 19 – Proveitos de prestações de serviços da ESEL .....	32
Figura 20 – Proveitos de multas, taxas e outras penalidades da ESEL .....	32
Figura 21 – Amortizações da ESEL em 2015 .....	35
Quadro 01 – Pessoal existente a 31 de dezembro de 2015 na ESEL .....	10
Quadro 02 – Caracterização dos trabalhadores quanto à faixa etária e habilitação académica .....	11
Quadro 03.1 - Contagem dos dias de ausência segundo o respectivo motivo e por género .....	12
Quadro 03.2 - Contagem dos dias de ausência segundo o respectivo motivo e por género .....	12
Quadro 03.3 - Contagem dos dias de ausência segundo o respectivo motivo e por género .....	12
Quadro 04 – Execução orçamental da Receita da ESEL .....	15
Quadro 05 - Execução orçamental da Despesa da ESEL .....	19
Quadro 06 – Estrutura do Ativo da ESEL .....	26
Quadro 07 – Estrutura do Imobilizado da ESEL .....	27
Quadro 08 – Dividas de Terceiros de curto prazo da ESEL .....	27
Quadro 09 – Estrutura de proveitos da ESEL .....	31
Quadro 10 – Estrutura de custos da ESEL .....	33
Quadro 11 – Fornecimentos e serviços externos da ESEL .....	34
Quadro 12 – Rácios de equilíbrio orçamental .....	35
Quadro 13 – Rácios de solvabilidade da ESEL .....	36
Quadro 14 – Rácios de liquidez da ESEL .....	36
Quadro 15 – Rácios de rendibilidade da ESEL .....	37
Quadro 16 – Evolução do Balanço da ESEL entre 2013 e 2015 .....	37
Quadro 17 – Evolução dos rácios de solvabilidade e liquidez da ESEL entre 2013 e 2015 .....	38
Quadro 18 – Evolução da Demonstração de Resultados da ESEL entre 2013 e 2015 .....	39
Quadro 19 – Evolução dos rácios de rendibilidade da ESEL entre 2013 e 2015 .....	39

## 1. Nota Introdutória

Este documento tem como objetivo dar cumprimento ao disposto na Portaria n.º 794/2000 de 20 de setembro, pretendendo-se obter uma análise sucinta da situação económica e financeira da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL). Ele é constituído por um conjunto de documentos, mapas e demonstrações que refletem toda a atividade verificada até ao período em questão. Este relatório permite a obtenção de informação indispensável à elaboração de indicadores de eficiência, eficácia e economia.

A ESEL teve, na elaboração deste documento de prestação de contas, a preocupação de produzir informação relevante e elementos financeiros suficientemente consistentes, para que os órgãos de gestão da Escola, bem como toda a comunidade e as instâncias oficiais a quem têm de se reportar este tipo de informações, possam avaliar, com clareza e objetividade o desempenho da instituição em termos económico-financeiros.

Lisboa, 10 de Maio de 2016

O Administrador

---

(Luís Manuel Lameiro Santos)

## 2. Caracterização

### 2.1. Missão, Visão e Princípios Orientadores

#### 2.1.1. Contexto Atual

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) foi criada pelo Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de Julho, onde se previa a fusão das ex-escolas superiores de enfermagem da cidade de Lisboa, Porto e Coimbra. A ESEL tem os seus estatutos fundacionais publicados pelo Despacho Normativo n.º 13/2007, de 27 de Fevereiro, posteriormente adaptados ao RJIES, publicados pelo Despacho Normativo n.º 16/2009, de 16 de Abril. A fusão formalmente concretizada em 24 de Setembro de 2007, deu origem a um intenso processo de reconfiguração organizacional, cuja complexidade com a dispersão física pelos diversos edifícios da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), na cidade.

Ao processo interno de reconfiguração organizacional acrescem as reformas e alterações legislativas a que as instituições do ensino superior e os seus cursos foram sujeitas (RJIES – Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro; Criação da Agência de Avaliação e Acreditação – Decreto-Lei n.º 369/2007, de 5 de Novembro; Regime Jurídico de Avaliação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior – Lei n.º 38/2007, de 16 de Agosto; e ainda o enquadramento legal para o registo e acreditação dos cursos – Decreto-lei n.º 74/2006, de 24 de Março, o Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, o Decreto-Lei n.º 230/2009, de 14 de Setembro (graus de diplomas) ainda o Decreto-Lei n.º 115/2013 (requisitos do corpo docente para a atribuição dos ciclos de estudos). Em simultâneo ocorre a reforma da administração pública e a revisão do estatuto da carreira docente do ensino superior politécnico (Lei n.º 12A/2008; Decreto-Lei n.º 206/2009 e Decreto-Lei n.º 2007/2009, ambos de 31 de Agosto).

Internamente, desde 24 de Setembro de 2007, a ESEL, e no que se refere à dimensão organizacional, elegeu a sua assembleia estatutária que preparou novos estatutos (Despacho Normativo n.º 16/2009, de 7 de Abril), elegeu novos órgãos de governo (Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico) e consolidou esta estrutura que se apresenta agora com mandatos renovados. Fundiu serviços, reorganizou processos e dinâmicas de funcionamento em todas as áreas e funções de suporte e apoio à gestão.

Na dimensão pedagógica e científica foi desenvolvido um importante processo de revisão e reforma curricular da licenciatura, centrado numa perspetiva e pensamento de enfermagem. No que se refere à oferta pós-graduada foram aprovados e estão em funcionamento mestrados em várias áreas de especialização e foi mantido o apoio ao curso de doutoramento em enfermagem da Universidade de Lisboa. De salientar que a ESEL tem mantido ao longo dos anos uma assinalável atratividade nos cursos que oferece, seja na formação inicial ou na pós-graduada, o que dá conta da afirmação e consolidação da marca desta instituição no seio das IES.

### 2.1.2. Missão

#### **Missão**

A Missão da ESEL decorre dos seus estatutos (Despacho normativo nº 16/2009, de 7 de Abril) onde se pode ler “um centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e ciência de enfermagem, que visa a excelência e a inovação.” Tem como principais fins:

- “a) A formação humana nos seus aspetos cultural, científico, técnico, ético, estético e profissional;
- b) O desenvolvimento da disciplina e da prática de enfermagem através de investigação fundamental e aplicada;
- c) O desenvolvimento da autonomia, inovação, liderança e responsabilidade pela aprendizagem ao longo da vida;
- d) A prestação de serviços à comunidade numa perspetiva de desenvolvimento e valorização recíprocos;
- e) A participação em projetos de cooperação nacional e internacional no âmbito da enfermagem e da saúde que contribuam para o desenvolvimento do País e para a aproximação entre povos”.

## **Visão**

A ESEL como instituição geradora de valor, competitividade e inovação no Ensino da Enfermagem e na Investigação.

O que permitirá à ESEL ser:

- Uma instituição de referência no ensino de enfermagem, tanto a nível nacional como internacional, nomeadamente nos países de língua oficial portuguesa e na Europa.
- Uma Escola abrangente, inovadora e plural, agregadora de saberes e diferenças, agindo no respeito mútuo e na procura de respostas sustentáveis aos desafios do ensino superior em Portugal e no espaço Europeu.
- Um pilar no desenvolvimento do conhecimento em Enfermagem e da profissão de enfermeiro, bem como da sua afirmação no seio das outras profissões parceiras da área da saúde.
- Uma Escola profundamente enraizada no tecido social, comprometida ética, cultural e cientificamente, onde se estimula a participação e a cidadania em toda a sua dimensão e serviços, com uma forte aposta no serviço à comunidade, mantendo relações diretas com esta.
- Uma Escola capaz de aprender e de ensinar, formadora de enfermeiros reconhecidos como profissionais de excelência, durante o seu percurso de desenvolvimento profissional.

## **Valores**

A concretização da missão e da visão pressupõe o respeito por valores que identificam a ESEL e definem a forma como esta instituição se relaciona com a comunidade e os seus parceiros, e que são:

**Responsabilidade** – Incentiva a assunção de responsabilidade individual e coletiva para com todos os que interagem com a ESEL e para com o cidadão em geral;

**Ética** – promove o comportamento ético no seio da comunidade educativa e incentiva o respeito pelas normas e os valores da profissão;

**Liberdade intelectual** – promove a criação cultural, científica, técnica e artística, garantindo a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões;



**Inovação e excelência** – fomentam a inovação e a excelência, tanto na resolução dos problemas como na formulação e realização de políticas, bem como no desenvolvimento do processo educativo;

**Cooperação** – promove uma ação solidária e inclusiva, em estreita articulação com a comunidade - as suas políticas e opções são sustentadas nas necessidades e orientadas para a concretização de resultados sensíveis em saúde;

**Abertura** – promove a abertura permanente ao exterior e a adequação às potencialidades das tecnologias, da informação e da comunicação;

**Cidadania** – incentiva a formação global e de cidadania orientada para a solidariedade, democraticidade e participação.

## 2.2. Estrutura Orgânica

A ESEL adota um modelo de estrutura matricial que se consubstancia na interação entre projetos, unidades estruturais de recursos e unidades diferenciadas.

Os projetos são conjuntos coerentes de atividades que visam a prossecução da missão e finalidades da ESEL. Os projetos, de acordo com o principal objetivo, consideram-se de ensino, investigação e ou de prestação de serviços à comunidade. A criação, regulamentação, reformulação e extinção dos projetos dos projetos é da responsabilidade dos órgãos competentes, de acordo com a sua área de intervenção.

As unidades estruturais de recursos designam-se por Departamentos ou por Serviços. Designam-se por Departamentos quando reúnem recursos de carácter científico-pedagógico ou designam-se por Serviços quando reúnam técnicos, administrativos e culturais. As unidades estruturais de recursos são criadas, modificadas ou extintas por deliberação do Conselho Geral, mediante proposta do Conselho Técnico-científico ou do Presidente da ESEL, consoante tenham carácter científico-pedagógico ou técnico, administrativo e cultural.

## 2.3. Recursos Humanos

A ESEL tinha 262 trabalhadores em funções efetivas a 31 de Dezembro de 2015. O Quadro 1 classifica os trabalhadores por carreira e categoria.

**Quadro 01 – Pessoal existente a 31 de dezembro de 2015 na ESEL**

	N.º Trabalhadores		
	2013	2014	2015
<b>Escola Superior de Enfermagem de Lisboa</b>	<b>259,00</b>	<b>279,00</b>	<b>262,00</b>
Docente do Ensino Superior Politécnico	145,00	172,00	156,00
Assistente operacional	44,00	42,00	42,00
Assistente técnico	43,00	39,00	39,00
Coordenador técnico	4,00	3,00	
Direcção Intermédia de 1.º grau	1,00	1,00	1,00
Direcção Intermédia de 2.º grau	2,00	2,00	2,00
Direcção Superior de 1.º grau	1,00	1,00	1,00
Direcção Superior de 2.º grau	3,00	3,00	3,00
Encarregado operacional	1,00	1,00	
Medico Escolar	1,00	1,00	1,00
Enfermeiro Especialista			
Tecnico de Informatica-Adjunto Nível 1	1,00	1,00	1,00
Especialista em Informática			1,00
Técnico superior	13,00	12,00	14,00
Investigador	0,00	1,00	1,00

Fonte: Balanço Social 2015 (Sem Avenças);

Após o aumento de número de docentes convidados ocorrido no ano de 2014, decorrente da atualização do Plano de Estudos do CLE, durante o ano de 2015 houve um ajustamento das contratações a tempo parcial, com aumento das percentagens de tempo parcial, mas com efeito de redução do número de trabalhadores na respetiva carreira. A maioria dos trabalhadores em funções são Docente, com os Assistentes Convidados e Professores Adjunto em maioria. O próximo quadro faz a caracterização dos trabalhadores quanto à sua faixa etária e habilitação académica.

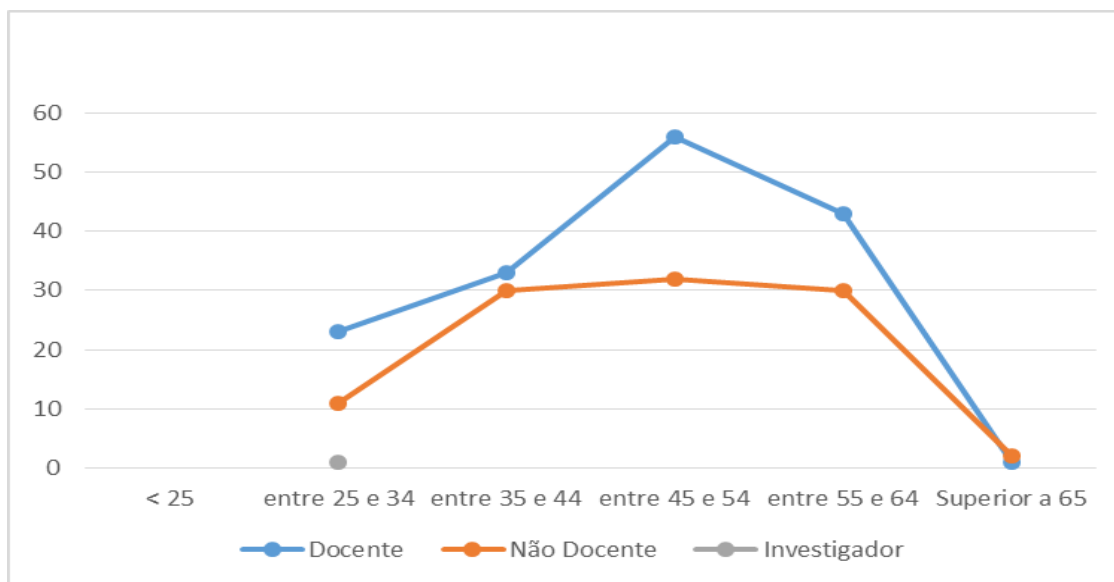
### Quadro 02 – Caracterização dos trabalhadores quanto à faixa etária e habilitação académica

Habilitações Académicas	N.º de Trabalhadores	Escala Etária						Total Geral
		< 25	entre 25 e 34	entre 35 e 44	entre 45 e 54	entre 55 e 64	Superior a 65	
<b>Docente</b>	<b>156</b>		<b>23</b>	<b>33</b>	<b>56</b>	<b>43</b>	<b>1</b>	<b>156</b>
D - Licenciatura	38							
F - Mestrado	83							
G - Doutoramento	35							
<b>Não Docente</b>	<b>105</b>		<b>11</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>30</b>	<b>2</b>	<b>105</b>
A - 12 ou menos anos	78							
D - Licenciatura	21							
E - Pós-Graduação								
F - Mestrado	5							
G - Doutoramento	1							
<b>Investigador</b>	<b>1</b>		<b>1</b>					<b>1</b>
F - Mestrado	1							
<b>Total Geral</b>	<b>262</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>63</b>	<b>88</b>	<b>73</b>	<b>3</b>	<b>262</b>
%	100,00%	0,00%	13,36%	24,05%	33,59%	27,86%	1,15%	100,00%

Fonte: Balanço Social 2015;

Podemos observar que mais de 57% dos trabalhadores da ESEL estão entre as faixas etárias de 35 a 54 anos e que mais de 29% estão entre as faixas etárias superiores a 55 anos. A figura apresenta a distribuição dos trabalhadores por faixa etária.

**Figura 01 - Distribuição dos trabalhadores da ESEL por faixa etária**



Fonte: Balanço Social 2015;

Os próximos quadros apresentam a contagem dos dias de ausência segundo o respetivo motivo e por género.

**Quadro 03.1 - Contagem dos dias de ausência segundo o respetivo motivo e por género**

Carreira/Categoria	Casamento		Proteção na Parentalidade		Falecimento de Familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Docente	15,00		30,00	630,00		15,00	17,00	864,00		165,00
<b>Não Docente</b>										
Assistente operacional			10,00	61,00		3,00	225,00	652,00		519,00
Assistente técnico			40,00	38,00	5,00	23,00	37,00	696,00		512,00
Direção Intermédia de 1.º grau								17,00		
Direção Intermédia de 2.º grau								15,00		
Direção Superior de 1.º grau										
Direção Superior de 2.º grau										
Médico Escolar										
Enfermeiro Especialista										
Técnico de Informática-Adjunto Nível 1										
Especialista em Informática										
Técnico superior				447,00				244,00		
<b>Investigador</b>										
<b>Total</b>	15,00	0,00	80,00	1176,00	5,00	41,00	279,00	2488,00	0,00	1196,00

Fonte: Balanço Social 2015

**Quadro 03.2 - Contagem dos dias de ausência segundo o respetivo motivo e por género**

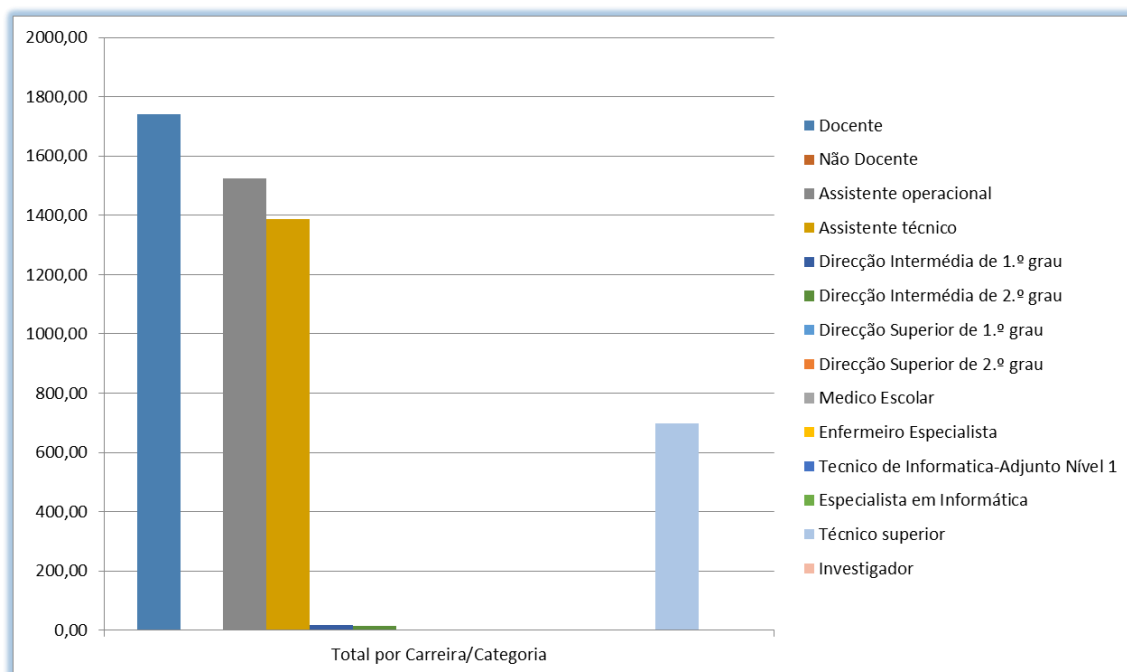
Carreira/Categoria	Assistência a Familiares		Trabalhador-estudante		Por conta de período de férias		Com perda de Vencimento		Cumprimento de pena disciplinar	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Docente					4,00	2,00				
<b>Não Docente</b>										
Assistente operacional		17,00		1,00	2,00	23,00				
Assistente técnico					2,00	20,00				
Direção Intermédia de 1.º grau						1,00				
Direção Intermédia de 2.º grau										
Direção Superior de 1.º grau										
Direção Superior de 2.º grau						3,00				
Médico Escolar										
Enfermeiro Especialista										
Técnico de Informática-Adjunto Nível 1										
Especialista em Informática										
Técnico superior				2,00		2,00				
<b>Investigador</b>										
<b>Total</b>	0,00	17,00	0,00	3,00	8,00	51,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Balanço Social 2015

**Quadro 03.3 - Contagem dos dias de ausência segundo o respetivo motivo e por género**

Carreira/Categoria	Greve		Injustificada		Outros		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Docente							66,00	1676,00	1742,00
<b>Não Docente</b>									
Assistente operacional	1,00	6,00	1,00	1,00		1,00	239,00	1284,00	1523,00
Assistente técnico	1,00	12,00				2,00	85,00	1303,00	1388,00
Direção Intermédia de 1.º grau		1,00					0,00	19,00	19,00
Direção Intermédia de 2.º grau							0,00	15,00	15,00
Direção Superior de 1.º grau							0,00	0,00	0,00
Direção Superior de 2.º grau							0,00	3,00	3,00
Médico Escolar							0,00	0,00	0,00
Enfermeiro Especialista							0,00	0,00	0,00
Técnico de Informática-Adjunto Nível 1							0,00	0,00	0,00
Especialista em Informática							0,00	0,00	0,00
Técnico superior		3,00					0,00	698,00	698,00
<b>Investigador</b>									
<b>Total</b>	2,00	22,00	1,00	1,00	0,00	3,00	390,00	4998,00	5388,00

Fonte: Balanço Social 2015

**Figura 02 – Total de ausências por carreira e categoria**

Fonte: Balanço Social 2015

Pela leitura da figura acima, verificamos que o maior volume de horas de ausência em 2015 foi dado pelos Docentes, logo seguido pelos Assistentes Operacionais. O maior motivo de ausência foi por doença.

### 3. Relatório de Gestão

O presente relatório de gestão e contas debruça-se agora sobre toda a análise económico-financeira da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa durante o ano de 2015 e respetivas comparações com anos anteriores.

A ESEL enquadra-se juridicamente no quadro das instituições de Serviços e Fundos Autónomos (SFA) gozando das suas características inerentes entre as quais se destacam para o presente relatório a autonomia financeira e patrimonial.

Como instituição pública, a ESEL organiza a sua contabilidade sobre dois eixos, a contabilidade patrimonial (comum à maioria das organizações privadas) e a contabilidade orçamental (exclusiva das instituições públicas). Estes dois eixos serão analisados nos subcapítulos seguintes.

### 3.1. Análise Orçamental

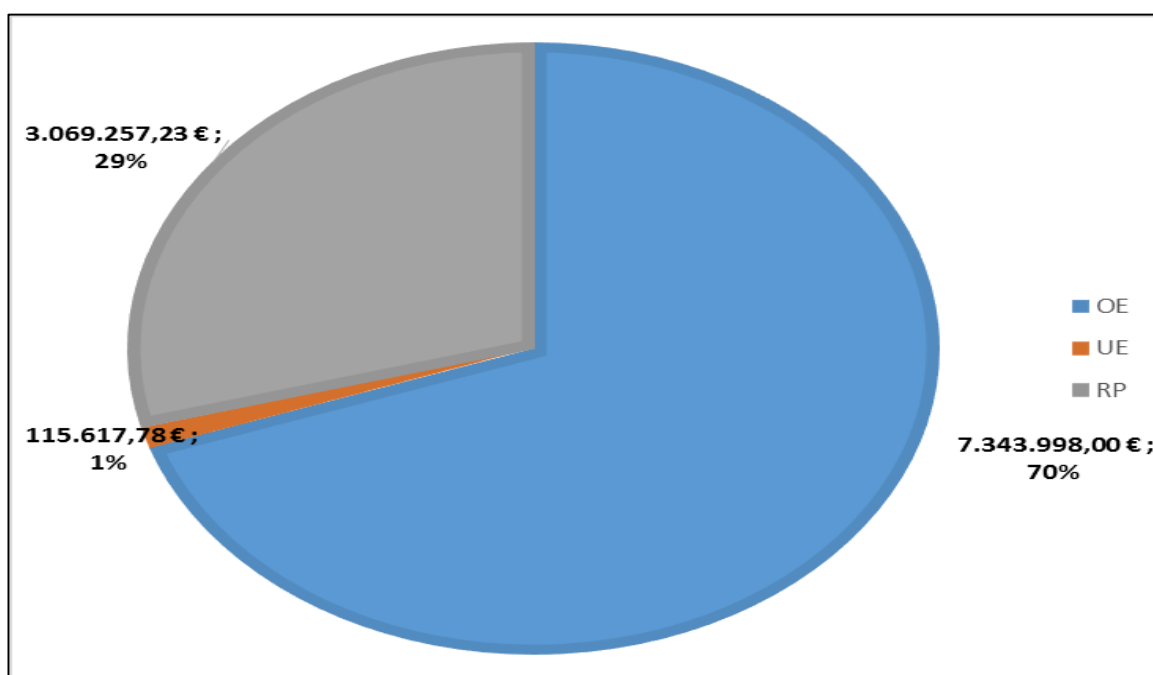
A contabilidade orçamental utilizada pelas instituições públicas, como é o caso da ESEL, tem alguns tipos de caracterização da receita e despesa conforme as suas características (origem, natureza, finalidade, etc...). Partindo da execução orçamental da ESEL caracterizar-se-á a despesa e receita quanto à sua origem (análise por Fonte de Financiamento), quanto à sua natureza (tipo de orçamento) e quanto à sua finalidade (agrupamento económico).

#### 3.1.1. Receita

A análise da Receita será feita sem a inclusão dos saldos de gerência anterior. Esta exclusão permite uma maior aferição sobre a efetiva coleção de Receita que de outra forma estaria desvirtuada com verbas já pertencentes à instituição. Fica no entanto a nota que os saldos atingiram o valor total de 2.117.927,49 €.

A ESEL totalizou durante o ano de 2015 uma Receita Líquida total de 10.528.873,01 € dividida pelos diferentes tipos de Fontes de Financiamento (FF) como se pode observar no gráfico abaixo.

**Figura 03 – Distribuição da Receita da ESEL por agrupamento de Fontes de Financiamento**



Fonte: Mapa 7.2 – Mapa de execução orçamental da Receita a 31 de dezembro de 2015

As verbas provenientes de Orçamento de Estado (OE) estão em clara maioria representando quase 70% do total da Receita da ESEL. Estas verbas são compostas exclusivamente pela FF 311 – Receitas Gerais não afetadas a projetos cofinanciados. Isto significa que toda esta receita veio direta e exclusivamente do Estado.

As verbas provenientes de financiamento da UE tiveram receita arrecada apenas da FF 480 – Financiamento da UE – Outros totalizando 115.617,78€ o que representa apenas 1% do total da Receita Cobrada Líquida.

Finalmente apresentam-se as verbas oriundas de Receitas Próprias as quais são compostas exclusivamente pela FF 510 – Receitas Próprias do Ano e que com cerca de 3,069 milhões de euros representam 29% do total da Receita.

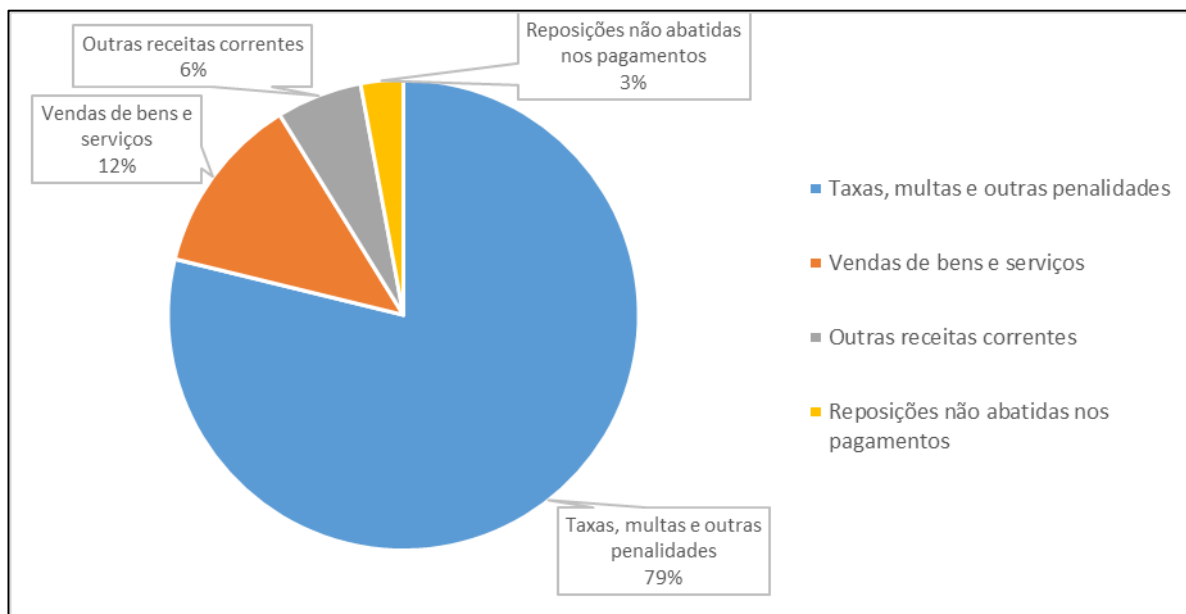
#### Quadro 04 – Execução orçamental da Receita da ESEL

Orçamento	CE	Descrição	Previsões corrigidas	Receita cobrada líquida	Grau de Execução
Funcionamento	04	Taxas, multas e outras penalidades	2.601.115,09 €	2.419.252,21 €	93,01%
	06	Transferências correntes	7.602.369,78 €	7.459.615,78 €	98,12%
	07	Vendas de bens e serviços	400.179,00 €	379.605,12 €	94,86%
	08	Outras receitas correntes	181.410,00 €	180.804,09 €	99,67%
	15	Reposições não abatidas nos pagamentos	95.935,91 €	89.595,81 €	93,39%
		<b>Sub-Total Orçamento de Funcionamento</b>	<b>10.881.009,78 €</b>	<b>10.528.873,01 €</b>	<b>96,76%</b>
		<b>Total</b>	<b>10.881.009,78 €</b>	<b>10.528.873,01 €</b>	<b>96,76%</b>

Fonte: Mapa 7.2 – Mapa de execução orçamental da Receita a 31 de dezembro de 2015

O quadro 4 ilustra a execução da Receita da ESEL durante o ano de 2015 a qual atingiu em média um grau de execução de 96,76%. Para esta execução contribuíram essencialmente as Transferências Correntes, as quais englobam os montantes provenientes do OE e que justificam o elevado valor apresentado. Destaque-se ainda a Receita relativa a taxas, multas e outras penalidades cujo valor de quase 2,42 milhões de euros é justificado em grande parte pelos cerca de 2 milhões de euros de propinas arrecadados.

Tendo em conta que as Transferências Correntes são exclusivas de OE e financiamento comunitário, apresentam-se as Receitas Próprias como a componente da Receita mais diversificada e mutável, o que aliado ao facto de ser a única passível de alteração por vontade da ESEL torna-se essencial uma análise mais aprofundada que pode ser vista nas figuras seguintes.

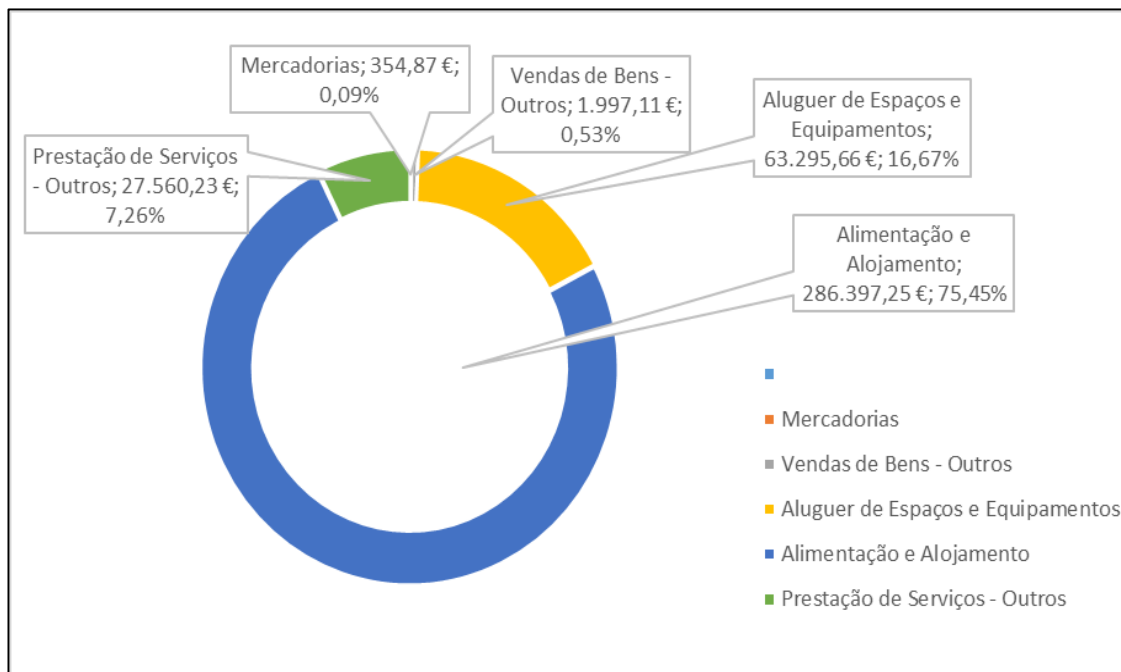
**Figura 04 – Origem das receitas da ESEL por Fonte de Financiamento**

**Fonte:** Mapa 7.2 – Mapa de execução orçamental da Receita a 31 de dezembro de 2015

A Figura 4 é reveladora do enorme peso que as Taxas, multas e outras penalidades têm nas Receitas Próprias da ESEL (79 %), recorde-se que dos cerca de 2,42 milhões de euros destas taxas aproximadamente 2 milhões dizem respeito a propinas sendo o restante montante referente a taxas diversas (408.089,18 €) e a multas e penalidades diversas (12.577,73€).

As Vendas de bens e serviços correntes têm também um peso significativo (12 %) com um total de receita arrecadada de 379.605,12 €. Outras receitas correntes representam cerca de 6% e são referentes ao pagamento da ESTSL pela comparticipação dos custos de funcionamento dos espaços comuns da Ravara. As reposições não abatidas nos pagamentos representam apenas 3% do total de origem das receitas próprias da ESEL.



**Figura 05 – Receita das Vendas de Bens e Serviços da ESEL**

Fonte: Mapa 7.2 – Mapa de execução orçamental da Receita a 31 de dezembro de 2015

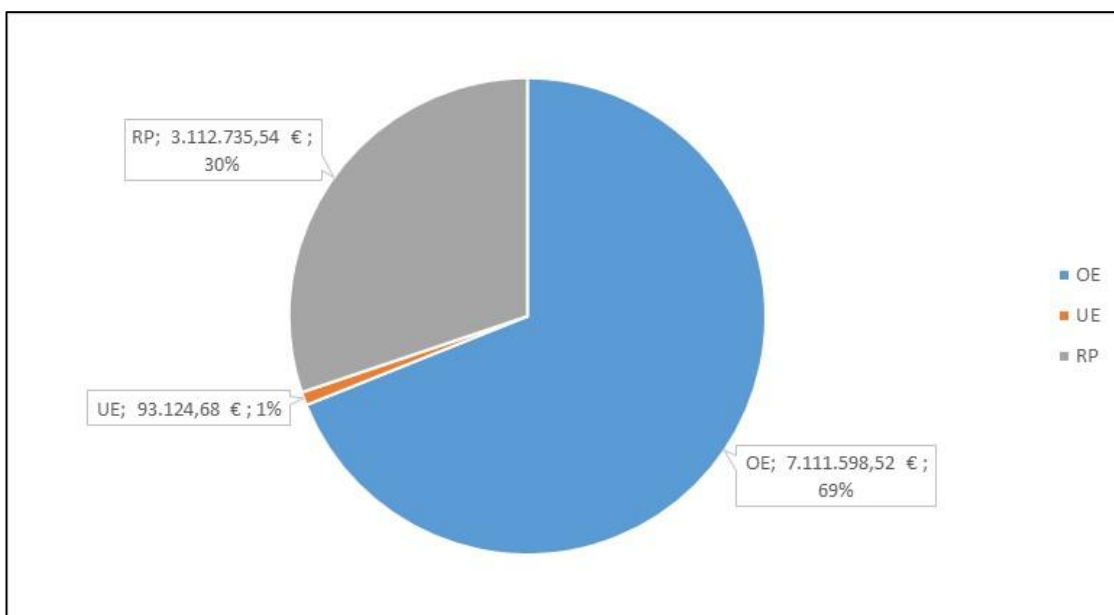
O gráfico acima representa as vendas de bens e serviços prestados pela ESEL e que totalizaram 379.605,12 €. As vendas de bens apresentam um valor muito residual com apenas 1.997,11 €. Já as prestações de serviços são maioritariamente compostas por alimentação e alojamento que com uma receita líquida de 286.397,25€ representa 75,45% do total de vendas de bens e serviços correntes. Destaque ainda para o aluguer de espaços e equipamentos com uma receita de 63.295,66 € (16,67%) e os outros serviços com 27.560,23 € (7,26%).

### 3.1.2. Despesa

Durante o ano de 2015 a ESEL totalizou pagamentos de 10.317.458,74 €. Contrariamente ao que sucedeu com a Receita, na análise da Despesa serão tidos em conta os fundos provenientes Saldos da Gerência Anterior pois a utilização dos mesmos não altera qualquer análise aos pagamentos efetuados como alterava à análise da receita cobrada.

Apesar de mais diversificada, a análise orçamental da Despesa será muito semelhante à feita na Receita.

**Figura 06 - Distribuição da Despesa da ESEL por agrupamento de Fontes de Financiamento**



**Fonte:** Mapa 7.1 – Mapa de execução orçamental da Despesa a 31 de dezembro de 2015

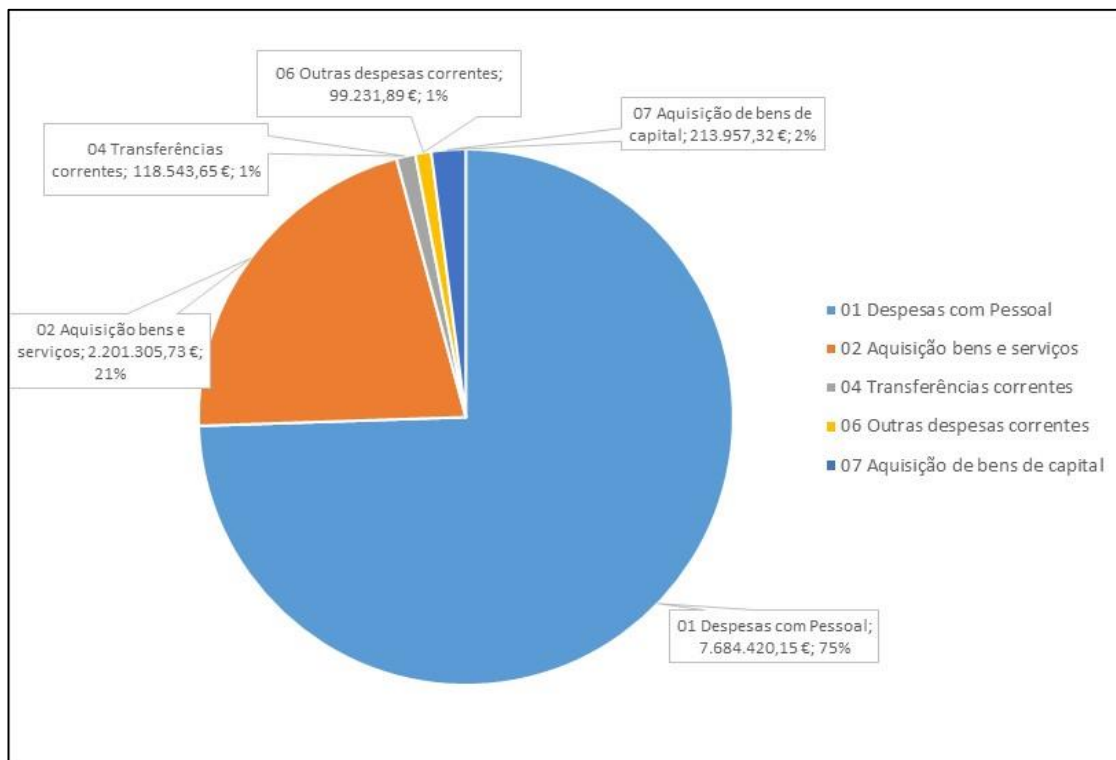
Existe uma grande semelhança entre a Despesa e a Receita no que concerne à distribuição por agrupamento de FF sendo muitas das diferenças justificadas pela inclusão dos saldos na Despesa. O OE continua a destacar-se sendo 69% dos pagamentos feitos por esta Fonte de Financiamento. Os fundos comunitários continuam a ter uma expressão reduzida (à semelhança da Receita). Já as Receitas Próprias são ligeiramente superiores ao que se tinha verificado na Receita, chegando a cerca de 3,1 milhões de euros (30%), este valor (despesa superior à receita) é explicável pela utilização dos saldos no valor de 619.936,14 € para o pagamento de despesa com Caixa Geral de Aposentações e o estudo prévio do projeto do novo Edifício no Pólo Calouste Gulbenkian.

**Quadro 05 - Execução orçamental da Despesa da ESEL**

Orçamento	CE	Descrição	Dotação Corrigida	Despesa Paga	Grau de Execução
Funcionamento	01	Despesas com Pessoal	9.331.588,99 €	7.684.420,15 €	82,35%
	02	Aquisição bens e serviços	2.512.658,00 €	2.037.346,73 €	81,08%
	04	Transferências correntes	334.024,50 €	118.543,65 €	35,49%
	06	Outras despesas correntes	124.214,00 €	99.231,89 €	79,89%
	07	Aquisição de bens de capital	331.091,78 €	213.957,32 €	64,62%
		<b>Sub-total</b>	<b>12.633.577,27 €</b>	<b>10.153.499,74 €</b>	<b>80,37%</b>
Investimento	02	Aquisição bens e serviços	365.360,00 €	163.959,00 €	44,88%
		<b>Sub-total</b>	<b>365.360,00 €</b>	<b>163.959,00 €</b>	<b>44,88%</b>
		<b>Total</b>	<b>12.998.937,27 €</b>	<b>10.317.458,74 €</b>	<b>79,37%</b>

Fonte: Mapa 7.1 – Mapa de execução orçamental da Despesa a 31 de dezembro de 2014

O quadro acima reflete a execução orçamental da Despesa da ESEL com um grau de execução de 79,37%. O agrupamento de despesa com maior peso é a de despesas com pessoal das quais foram pagos cerca de 7,684 milhões de euros, correspondentes a uma execução de aproximadamente 82,35 %. As Aquisições de Bens e Serviços representaram pagamentos totais de cerca de 2,037 milhões de euros (com uma execução de 81,08%). O orçamento de investimento tinha previsto um orçamento total de 365,36 mil euros integralmente destinados ao estudo para a construção do novo edifício da ESEL. A realização do estudo prévio do projeto permitiu a execução de 44,88 % do orçamento previsto para 2015.

**Figura 07 – Despesa paga da ESEL por agrupamento económico**

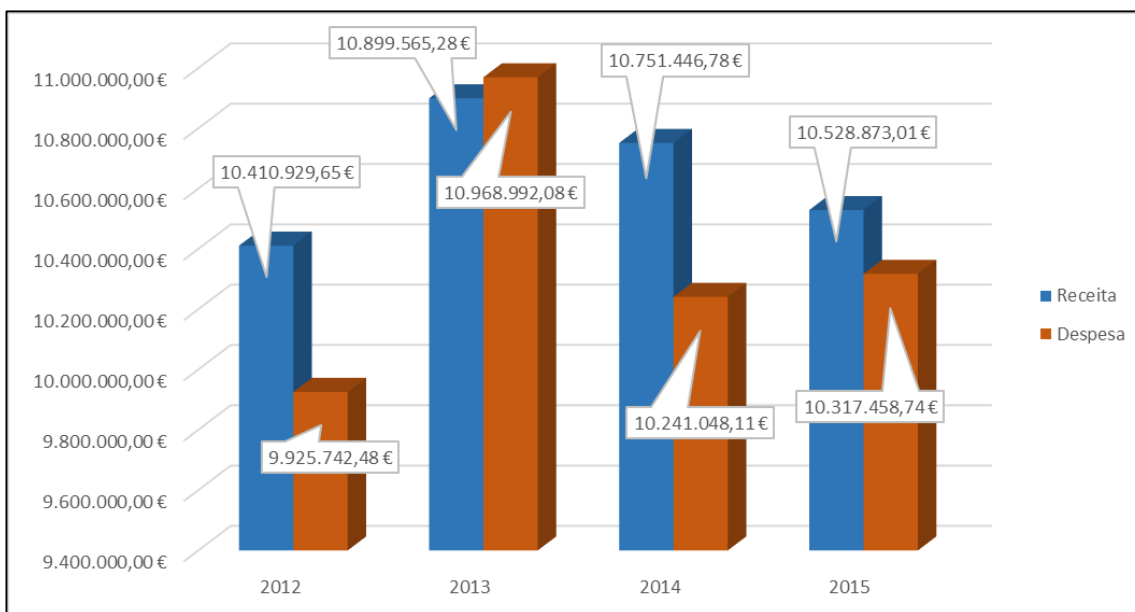
Fonte: Mapa 7.1 – Mapa de execução orçamental da Despesa a 31 de dezembro de 2015;

O gráfico acima ilustra perfeitamente o peso que as despesas com pessoal assumem no total do orçamento da ESEL (75%). Como já havia sido referido, também as despesas com aquisição de bens e serviços representam uma fatia importante da Despesa (21%) perfazendo 2.201,305,73€ destes destaca-se as despesas com encargos das instalações (504.241,96€), serviços de natureza informática (331.789,01 €), limpeza e higiene (199.481,04€), conservação e manutenção (187.464,08 €) e estudo, pareceres e projetos de consultadoria (159.285,00 €). Os restantes três agrupamentos têm um peso residual que em conjunto atinge apenas 4,18% do total da Despesa.

### 3.1.3. Evolução Orçamental

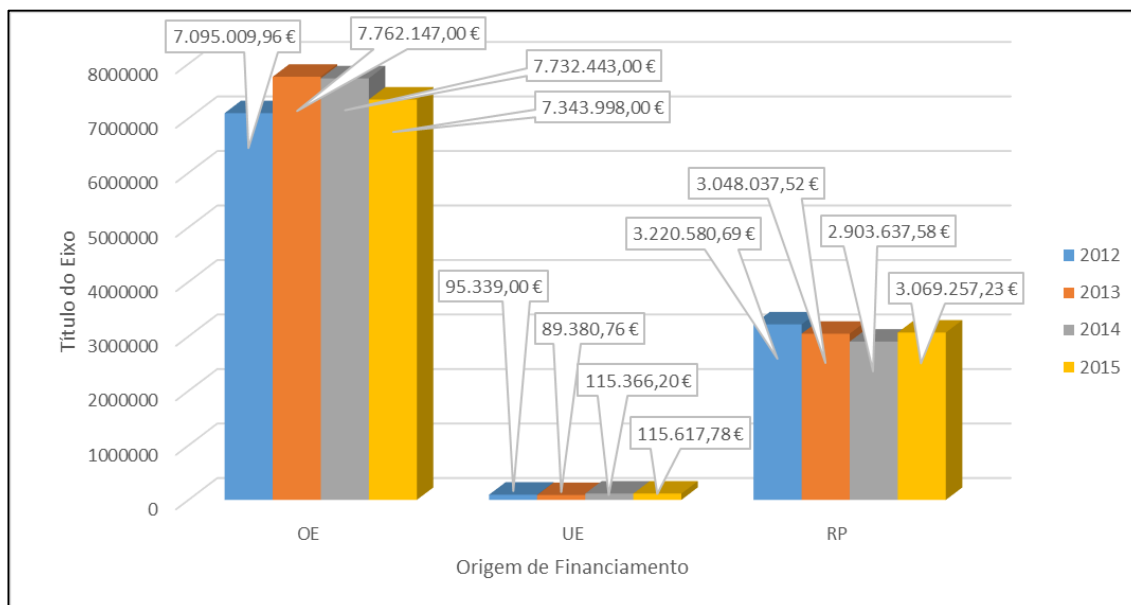
Neste ponto será feita uma breve análise à evolução da execução orçamental ao longo dos últimos três anos. São mantidos os pressupostos colocados nos pontos anteriores com especial ênfase para a consideração dos saldos apenas na parte da despesa.

**Figura 08 – Evolução do total da Receita e Despesa da ESEL**



**Fonte:** Mapas 7.1 e 7.2 mapas de execução orçamental da receita e despesa de 2012 a 2015

O total da Receita e da Despesa andou no último triénio a rondar os 10 milhões de euros. Apesar de a receita ter subido entre 2012 e 2013, a tendência nos últimos anos é para descida, tendo diminuído cerca de 2% de 2014 para 2015.

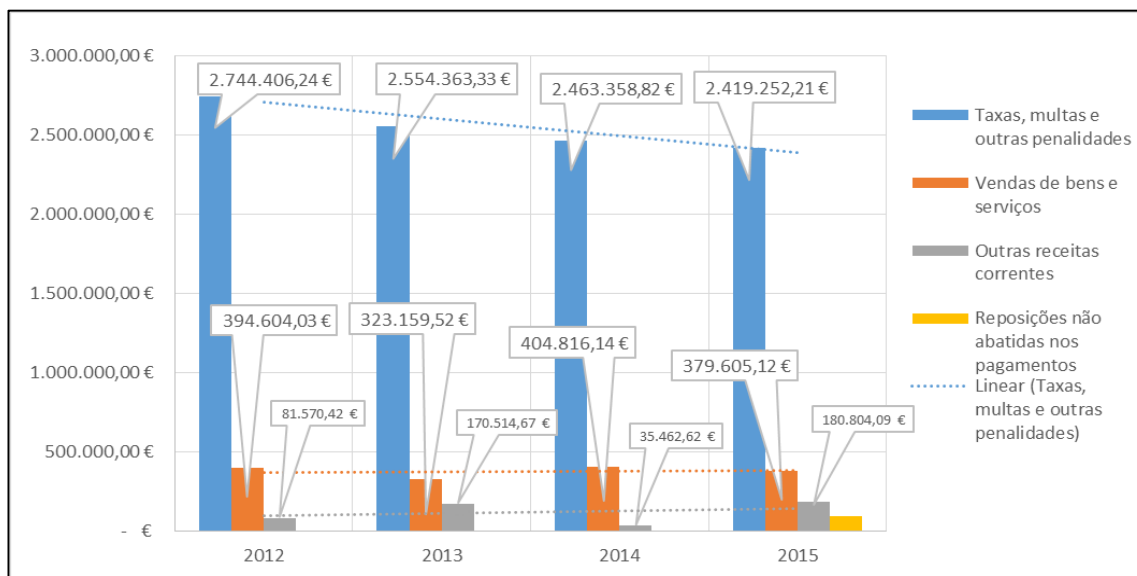
**Figura 09 – Evolução da Receita da ESEL por FF**

Fonte: Mapas 7.1 e 7.2 mapas de execução orçamental da receita e despesa de 2012 a 2015

O gráfico acima reflete a evolução da Receita por FF ao longo dos últimos quatro anos. A maior variação reside nas verbas proveniente de OE que entre 2012 e 2013 registam um aumento de 667.137,04€, registando uma ligeira diminuição no ano seguinte de cerca de 30 mil euros. O financiamento OE em 2015 teve uma diminuição de 5% relativamente a 2014. O aumento entre 2012 e 2013 deve-se à devolução dos subsídios de férias aos funcionários públicos o que forçou um aumento deste tipo de verba.

Em 2015 as Receitas Próprias (RP) inverteram a tendência de descida desde 2012. As Receitas Próprias da ESEL tiveram em 2015 uma subida de 5,7% relativamente ao ano de 2014.

Dada a variação verificada de Receitas Próprias e sendo esta a única componente controlável pela ESEL torna-se necessário analisar a mesma.

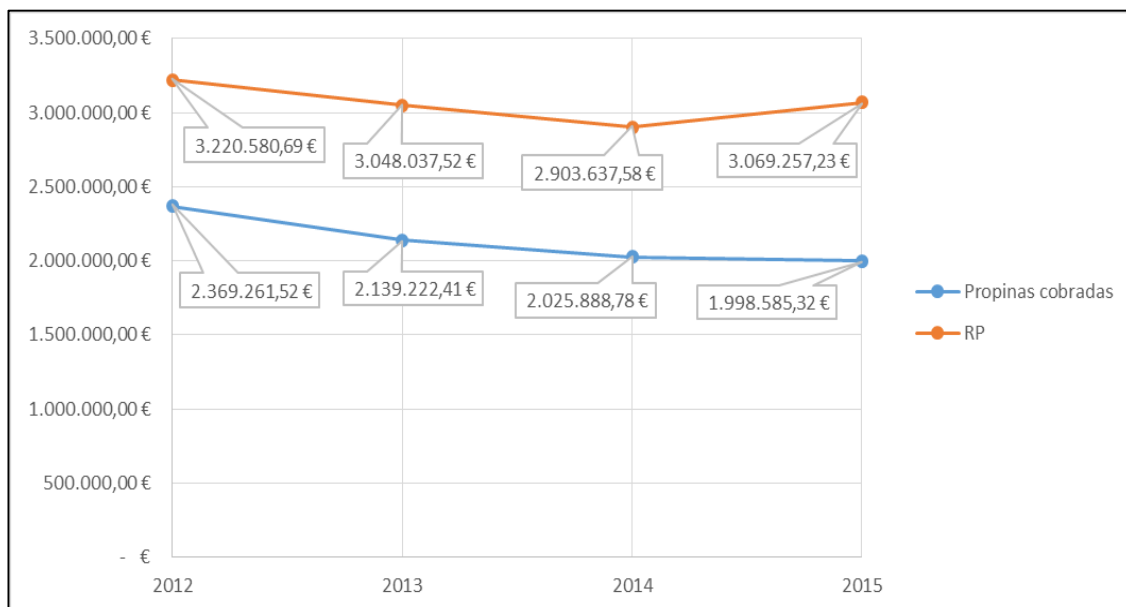
**Figura 10 – Evolução das Receitas Próprias de ESEL**

Fonte: Mapas 7.1 e 7.2 mapas de execução orçamental da receita e despesa de 2012 a 2015

As receitas próprias têm apresentado uma tendência de diminuição, exceto no ano de 2015. Essa diminuição das RP acaba por estar fortemente correlacionada com a diminuição das taxas, multas e outras penalidades (a quase totalidade das quais diz respeito a propinas). Contudo, durante o ano de 2015 houve uma inversão de tendência, tendo-se evidenciado um aumento de receitas próprias, que apesar da diminuição das taxas, multas e outras penalidades, foi largamente compensada pelo aumento de outras receitas correntes, normalmente de natureza extraordinária. A venda de bens e serviços, cuja maior parte diz respeito a receitas de alojamento e refeições, pouco variou ao longo dos últimos quatro anos. Durante o ano de 2015 obtivemos outras receitas correntes pela restituição, pela ESTSL, de parte dos gastos de funcionamento do empreendimento da RAVARA.

O quadro abaixo discrimina a evolução das propinas cobradas pela ESEL.

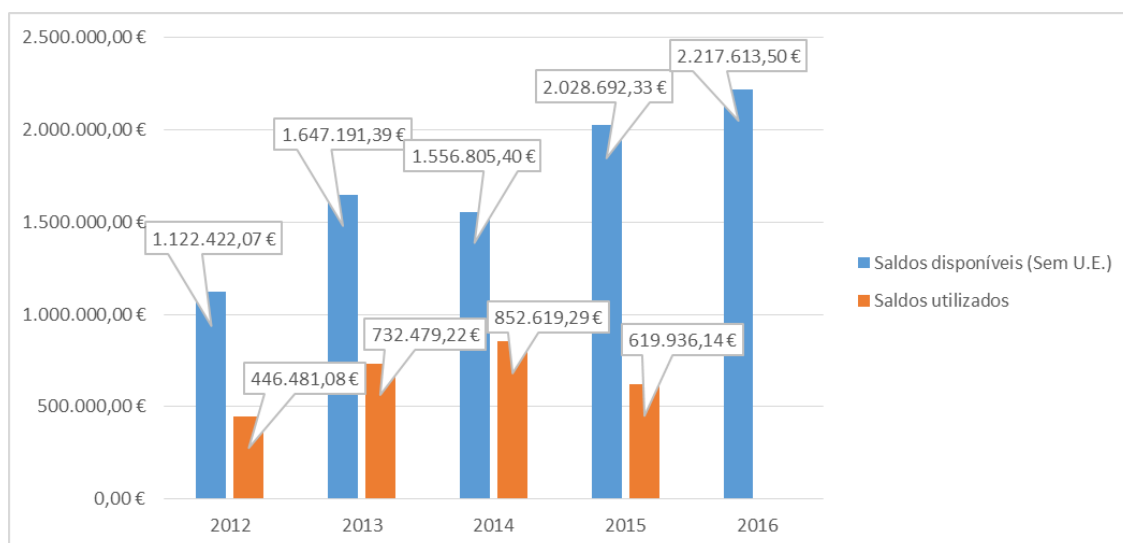
**Figura 11 – Evolução das propinas cobradas pela ESEL**



Fonte: Mapas 7.1 e 7.2 mapas de execução orçamental da receita e despesa de 2012 a 2015

Entre os anos de 2012 e 2014, é possível observar uma relação direta entre as propinas cobradas e o total de RP da ESEL. A relação entre a cobrança de propinas e a arrecadação total de receita própria não é tão evidente no ano de 2015 pelo efeito de outras receitas correntes extraordinárias, já justificadas anteriormente. Entre 2012 e 2015 houve uma diminuição das propinas em 370.676,2€, para um total de diminuição de receita própria, para o mesmo período de tempo, em 151.323,46 €.

**Figura 12 – Evolução dos Saldos de Gerência Anterior da ESEL**

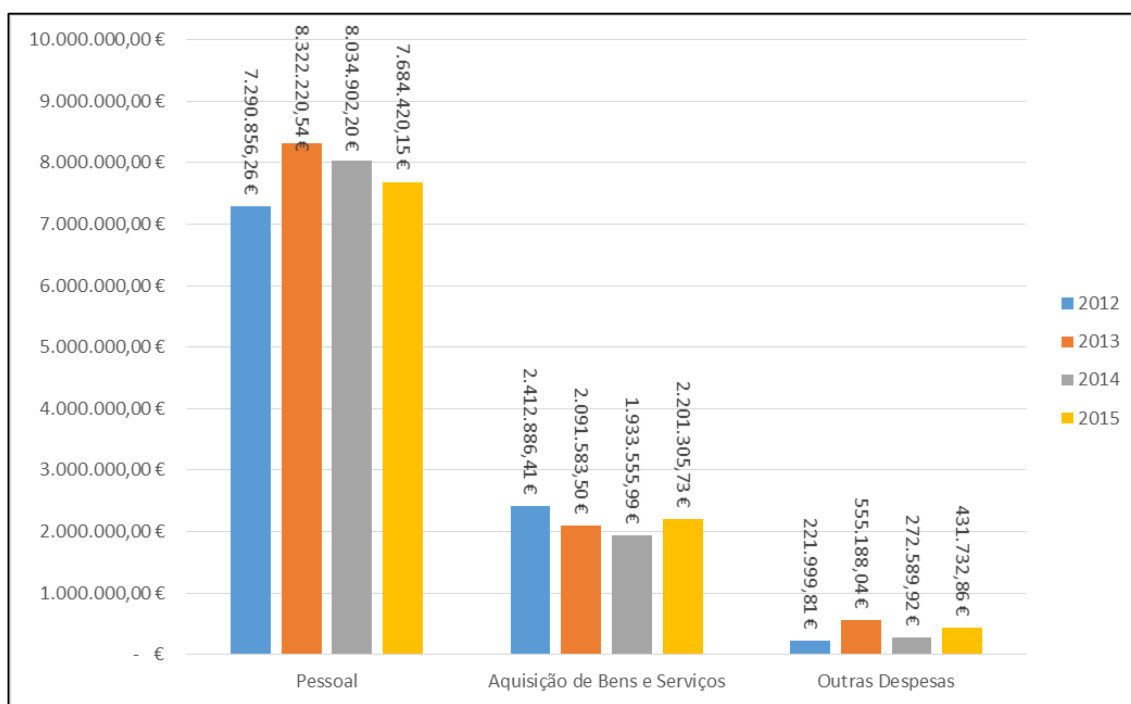


Fonte: Mapas 7.1 e 7.2 mapas de execução orçamental da receita e despesa de 2012 a 2015

A Figura 12 mostra a evolução dos saldos de gerência anterior ao longo do último triénio. Apesar de tanto o valor dos saldos como dos pagamentos feitos com base nos mesmos terem uma tendência crescente (exceção a uma pequena descida dos saldos entre 2013 e 2014). Neste gráfico foram excluídos os saldos referentes a orçamento comunitário pois os mesmos não seguem a mesma regra de utilização do OE e RP. No caso dos saldos aqui presentes a despesa efetuada foi para pagamento de despesas com a Caixa geral de Aposentações, Transferências de Bolsas e Estudo Prévio do Projeto do Edifício da Calouste Gulbenkian.

Destaca-se ainda o crescimento do saldo de Gerência para 2015 que supera os 2,2 milhões de euros. Este crescimento constante do saldo de gerência está relacionado com as aposentações de colaboradores que não foram ainda substituídos através de procedimento concursal.

**Figura 13 – Evolução da Despesa da ESEL por agrupamento económico.**



**Fonte:** Mapas 7.1 e 7.2 mapas de execução orçamental da receita e despesa de 2012 a 2015

A evolução da Despesa pode ser observada na figura acima. No caso das Despesas com o Pessoal verifica-se uma constante diminuição derivada dos motivos explicados no último parágrafo. As aquisições de bens e serviços apresentaram uma tendência inversa, decorrente do pagamento do protocolo de informática e comunicações com a Universidade de Lisboa e também aquisição de outros serviços informáticos, tais com a Microsoft e finalmente pelo aumento de encargos de instalações, tais como, eletricidade e Serviços municipalizados de água. O pagamento parcial do estudo prévio do projeto do edifício da Calouste Gulbenkian inclui-se na justificação da variação crescente da aquisição de bens e serviços. Os restantes agrupamentos apurados, transferências correntes, outras despesas correntes e aquisição de bens de capital, acabaram por apresentar cerca



de 431 mil euros, subida relevante relativamente a 2014, devido essencialmente à renovação do parque informático e aquisição de equipamento básico.

### 3.2. Análise Patrimonial

Após a análise orçamental (específica das administrações públicas), passa-se agora à análise patrimonial, comum a todas as instituições privadas ou económicas.

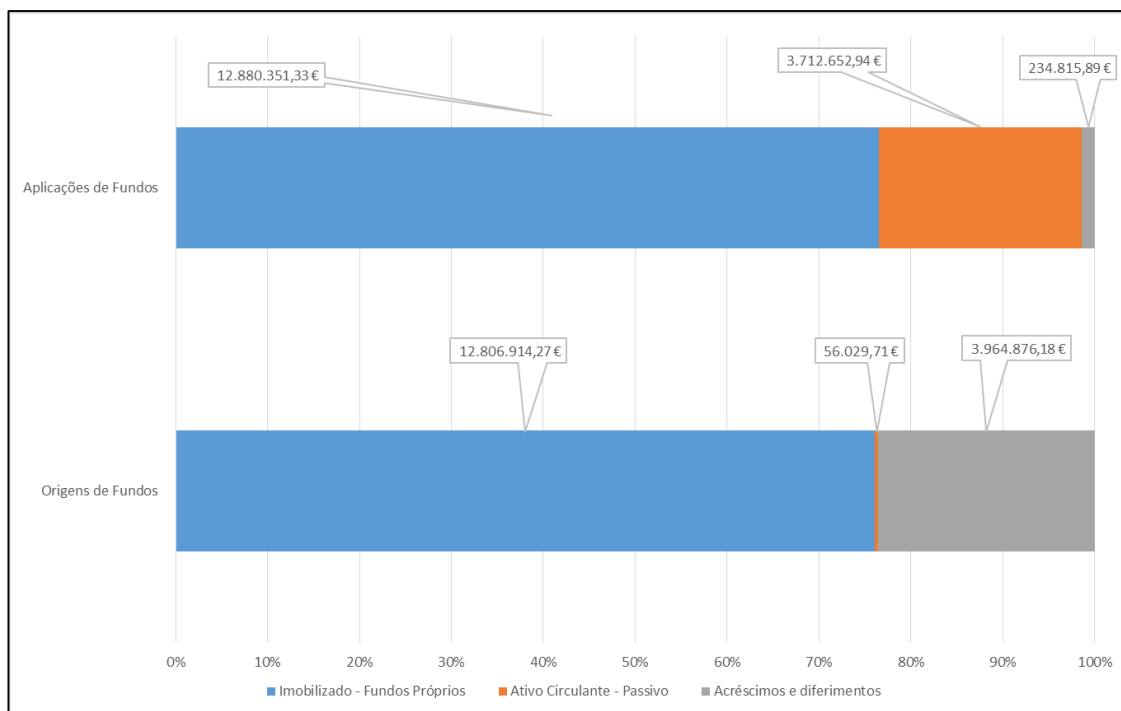
Para proceder a esta análise iniciar-se-á por uma análise ao Balanço da instituição do ano de 2015, seguido duma análise à Demonstração de Resultados (DR) da instituição.

A análise patrimonial será finalizada com a apresentação de uma bateria de indicadores económico-financeiros.

#### 3.2.1. Análise do Balanço

A ESEL apresenta no seu balanço um ativo total de 16.827.820,16 € e um passivo de 4.020.905,89 € o que resulta de Fundos Próprios de 12.806.914,27 €.

**Figura 14 – Estrutura do Balanço da ESEL**



Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2015

A figura 14 ilustra de forma geral a estrutura do Balanço. Tanto o Ativo Imobilizado Líquido como os Fundos Próprios surgem como a maior componente das aplicações de Fundos (Ativo) como das origens de fundos (Passivo e Fundos Próprios) (76,11% e 76,54% respetivamente). O restante Ativo é suportado essencialmente pelo Ativo Circulante enquanto o Passivo é suportado quase integralmente pelos Acréscimos e Diferimentos.

### 3.2.1.1. Ativo

O Ativo da ESEL tem a sua estrutura discriminada no quadro abaixo.

**Quadro 06 – Estrutura do Ativo da ESEL**

<b>Ativo</b>	<b>31-12-2015</b>		<b>2014</b>	<b>Δ</b>
Imobilizado	12.880.351,33 €	76,54%	11.667.027,60 €	10,40%
Existências	42.072,55 €	0,25%	42.709,11 €	-1,49%
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	1.357.501,62 €	8,07%	1.192.974,81 €	13,79%
Disponibilidades	2.313.078,77 €	13,75%	2.099.044,80 €	10,20%
Acréscimos e Diferimentos	234.815,89 €	1,40%	79.915,90 €	193,83%
<b>Total</b>	<b>16.827.820,16 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>15.081.672,22 €</b>	<b>11,58%</b>

Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2015

A conta de Imobilizado sustenta a maior parte do Ativo da ESEL (76,11%). As dívidas de terceiros de curto prazo e as disponibilidades também têm uma grande representação na estrutura do Ativo com a primeira a ascender a aproximadamente 1,357 milhões de euros (8,07%) e a segunda a atingir cerca de 2,313 milhões de euros (13,75%). Tanto as existências como os acréscimos e diferimento apresentam valores residuais.

As dívidas de terceiros de curto prazo sofreram um aumento de 13,79%. Iremos analisar esta variação mais à frente. No total o ativo da ESEL cresceu em cerca de 11,58%. As razões dessa variação serão justificadas na análise dos quadros detalhe que se observam nas páginas seguintes.

**Quadro 07 – Estrutura do Imobilizado da ESEL**

Imobilizado	Imobilizado Bruto	2015		2014 Imobilizado Líquido	Δ
		Amortizações Acumuladas	Imobilizado Líquido		
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>	<b>86 179,35 €</b>	<b>64 705,91 €</b>	<b>21 473,44 €</b>	- €	#DIV/0!
Despesas de investigação e desenvolvimento			- €	- €	-
Propriedade Industrial e outros direitos	86 179,35 €	64 705,91 €	21 473,44 €	- €	-
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>	<b>21 279 197,20 €</b>	<b>8 420 319,31 €</b>	<b>12 858 877,89 €</b>	<b>11 667 027,60 €</b>	<b>10,22%</b>
Edifícios e outras construções	14 682 683,27 €	2 897 195,45 €	11 785 487,82 €	11 027 706,56 €	6,87%
Equipamento básico	3 827 542,83 €	3 518 477,67 €	309 065,16 €	284 963,02 €	8,46%
Equipamento de transporte	20 787,00 €	2 814,91 €	17 972,09 €	20 832,30 €	-13,73%
Ferramentas e utensílios	6 430,14 €	4 767,10 €	1 663,04 €	1 667,80 €	-0,29%
Equipamento administrativo	2 309 549,54 €	1 977 382,62 €	332 166,92 €	276 184,07 €	20,27%
Outras imobilizações corpóreas	213 879,42 €	19 681,56 €	194 197,86 €	1 307,85 €	14748,63%
Imobilizações em curso normais	218 325,00 €		218 325,00 €	54 366,00 €	301,58%
<b>Total</b>	<b>21 365 376,55 €</b>	<b>8 485 025,22 €</b>	<b>12 880 351,33 €</b>	<b>11 667 027,60 €</b>	<b>10,40%</b>

Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2015

O imobilizado líquido da ESEL em 2014 ascende aos 12.880.351,33€ compostos por aproximadamente 21,365 milhões de euros de imobilizado bruto e amortizados em cerca de 8,485 milhões de euros.

A quase totalidade do imobilizado da ESEL está refletido nos edifícios e outras construções com o valor destes a chegar aos 11.785.487,82€, os quais aumentaram cerca de 6,87% face a 2014. A grande maioria das variações de 2014 para 2015 está associada à realização de novo inventário e cadastro dos bens móveis e imóveis da ESEL. No Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados podemos encontrar todas as regularizações efetuadas ao nível dos imóveis, registos esses de maior relevância para justificar a variação do valor dos Edifícios e outras construções.

**Quadro 08 – Dívidas de Terceiros de curto prazo da ESEL**

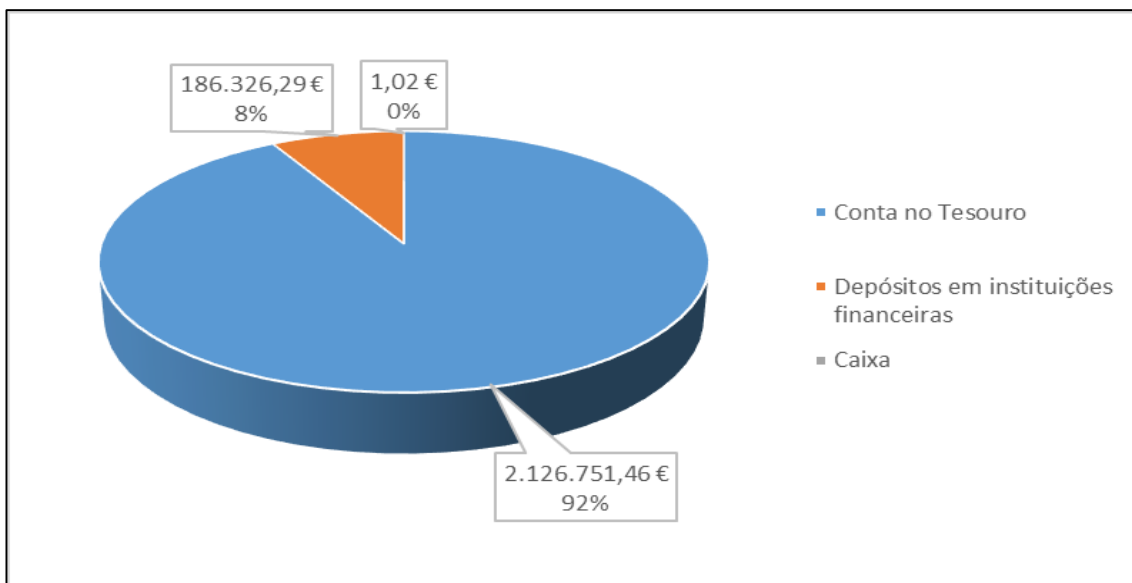
Dívidas de Terceiros - curto prazo	31/12/2015		2014	Δ
Clientes, c/c	24 079,74 €	1,77%	7 910,21 €	204,41%
Alunos c/c	1 327 062,47 €	97,76%	1 185 064,60 €	11,98%
Utentes c/c	- €	0,00%	- €	#DIV/0!
Estado e outros públicos	- €	0,00%	- €	#DIV/0!
Outros devedores	6 359,41 €	0,47%	- €	#DIV/0!
<b>Total</b>	<b>1 357 501,62 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>1 192 974,81 €</b>	<b>13,79%</b>

Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2015

As dívidas de terceiros de curto prazo ascenderam a cerca de 1,357 milhões de euros, o que representa uma subida face ao ano de 2014 (13,79%). À semelhança do ano transato a quase totalidade das dívidas de terceiros estão concentradas na conta de alunos c/c tendo esta subido cerca de 11,98%. Durante o ano de 2015 o procedimento de registo de receita de propinas e

emolumentos foi alterado, tendo-se passado a emitir faturação no momento da obrigação de liquidação e não na data de pagamento da propinas ou emolumentos. Deste modo, passou a estar evidenciado no Balanço da ESEL, a todo o momento, a informação de dívida do aluno, independentemente da data de cobrança. A validade e verificação da informação entre o sistema académico e o sistema contabilístico em 2015 tornou-se mais fiável com a implementação do interface receita entre o SIGES e GIAF, respetivamente.

**Figura 15 – Estrutura das Disponibilidades da ESEL**



Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2015

A figura acima descreve as disponibilidades da ESEL as quais se resumem quase exclusivamente a depósitos quer no Tesouro (IGCP) quer noutras instituições financeiras (sendo que a Caixa Geral de Depósitos é a única na qual a ESEL apresenta conta corrente). As disponibilidades atingem um total de 2.313.078,77 € (um aumento de cerca de 10,2% face a 2014). Apesar de a ESEL funcionar regularmente com a conta de caixa, esta apresenta valor praticamente nulo por a mesma ser, por norma, saldada no final do ano para que o total do seu saldo seja transferido para as contas de depósitos.

Nota ainda para as contas de Acréscimos e Diferimentos do Ativo que no caso do presente ano apresenta valores nas rubricas de custos diferidos e acréscimo de proveitos no total de 136.545,47 € e 98.270,42, respetivamente, o que representa um aumento de cerca de 193,83% face a 2014. O detalhe das contas de Acréscimos e Diferimentos do Ativo está presente no Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.

## 3.2.1.2. Passivo

A estrutura do Passivo acaba por ser bem mais simples que a estrutura do Ativo como se pode ver pelo quadro abaixo.

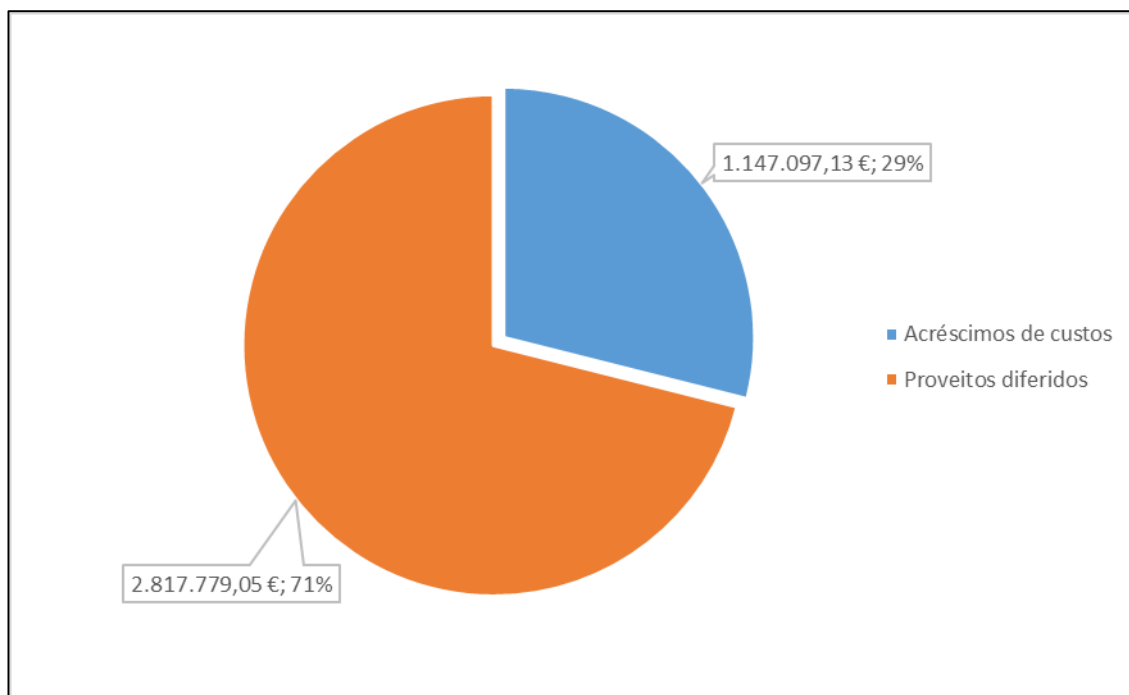
**Figura 16 – Estrutura do Passivo da ESEL**

Passivo	31-12-2015		2014	Δ
Estado e outros entes públicos	25.535,48 €	0,64%	2.909,86 €	777,55%
Fornecedores	8.251,94 €	0,21%		#DIV/0!
Clientes,alunos e utentes	1.290,00 €	0,03%		#DIV/0!
Outros credores	20.952,29 €	0,52%	21.831,47 €	-4,03%
Acréscimos de custos	1.147.097,13 €	28,53%	1.058.405,98 €	8,38%
Proveitos diferidos	2.817.779,05 €	70,08%	3.117.101,99 €	-9,60%
<b>Total</b>	<b>4.020.905,89 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.200.249,30 €</b>	<b>-4,27%</b>

Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2015

As Dívidas a Terceiros de curto prazo, representado pelo Estado e outros entes públicos e pelos Outros credores representam uma percentagem mínima do total do passivo (1,39%). O grosso do Passivo acaba por ser os Acréscimos e Diferimentos os quais tiveram um decréscimo de 1,22% face a 2014. Apesar da redução os Acréscimos e Diferimentos ainda ascendem a 3.964.876,18 €, sendo distribuídos pelo gráfico abaixo.

**Figura 17 – Acréscimos e Deferimentos do Passivo da ESEL**



Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2015

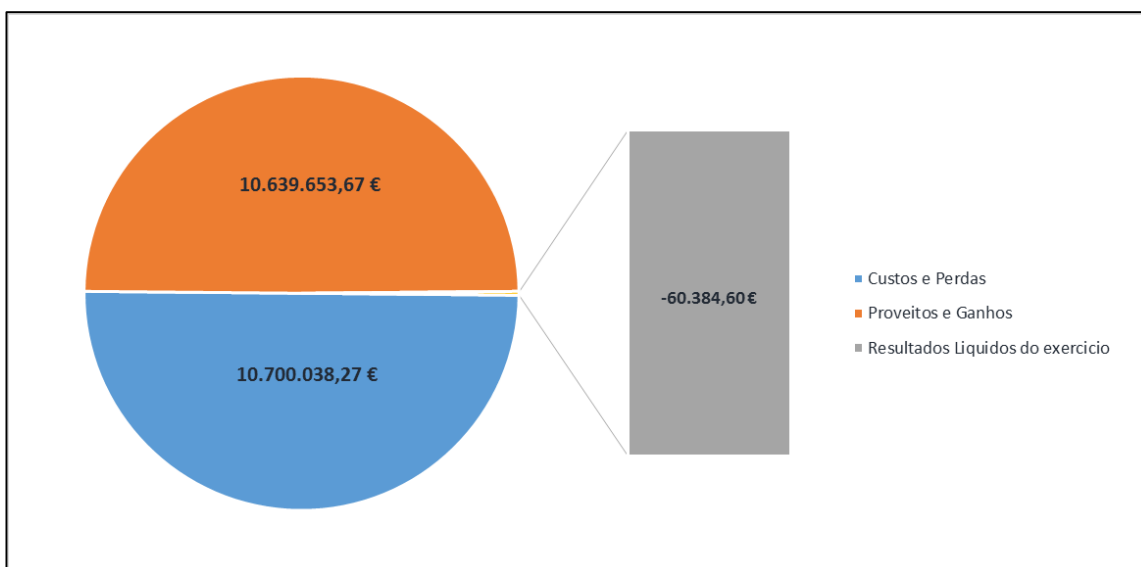
Os acréscimos de custos são compostos essencialmente pelas remunerações a liquidar (1.052.049,64 €) o que se deve à especialização de férias e subsídio de férias.

Já os proveitos diferidos resultam essencialmente do pagamento de propinas e de subsídios ao investimento correspondentes a projetos de PIDDAC (Programa de Investimento e Despesa de Desenvolvidos da Administração Central).

### 3.2.2. Análise de Resultados

A ESEL obteve um resultado líquido do exercício negativo de 60.384,60 €. Este resultado negativo resulta de um total de proveitos de 10.639.653,67 € e de custos de 10.700.038,27 €.

**Figura 18 – Resultado líquido da ESEL**



**Fonte:** Demonstração de Resultados da ESEL a 31 de dezembro de 2015

Para uma imagem mais completa dos resultados do exercício será feita, nos subcapítulos seguintes) uma verificação detalhada tando da estrutura de proveitos como da estrutura de custos.

#### 3.2.2.1. Estrutura de Proveitos

A estrutura de proveitos da ESEL pode ser observada no quadro seguinte.

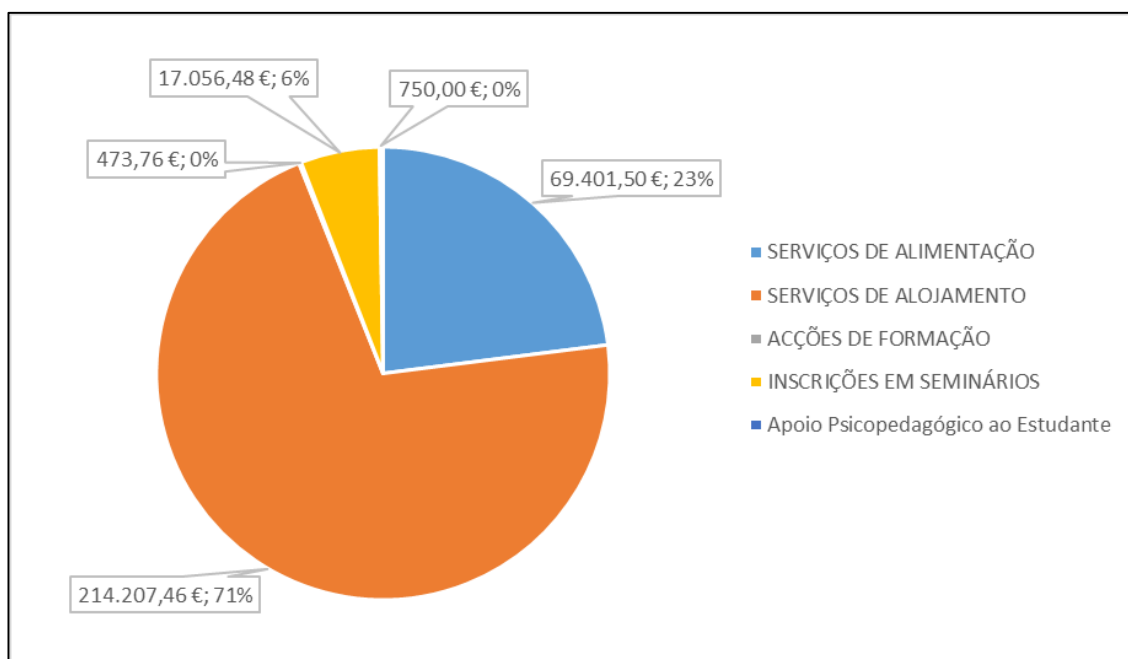
## Quadro 09 – Estrutura de proveitos da ESEL

Proveitos e Ganhos	31-12-2015		2014	Δ
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>10.406.579,50 €</b>	<b>97,81%</b>	<b>10.641.647,60 €</b>	<b>-2,21%</b>
Vendas de mercadorias	2.273,61 €	0,02%	2.224,87 €	2,19%
Prestações de serviços	301.889,20 €	2,84%	273.779,42 €	10,27%
Impostos e taxas	2.390.772,80 €	22,47%	2.535.525,41 €	-5,71%
Proveitos suplementares.	251.206,69 €	2,36%	69.870,20 €	259,53%
Transferências - Outras (OE)	7.460.434,66 €	70,12%	7.732.443,00 €	-3,52%
Outros proveitos/transferências	2,54 €	0,00%	27.804,70 €	-99,99%
<b>Proveitos Financeiros</b>	<b>- €</b>	<b>0,00%</b>	<b>1.886,27 €</b>	<b>-</b>
Proveitos e ganhos financeiros	- €	0,00%	1.886,27 €	-
<b>Proveitos Extraordinários</b>	<b>233.074,17 €</b>	<b>2,19%</b>	<b>108.846,97 €</b>	<b>114,13%</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	233.074,17 €	2,19%	108.846,97 €	114,13%
<b>Total</b>	<b>10.639.653,67 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>10.752.380,84 €</b>	<b>-1,05%</b>

Fonte: Demonstração de Resultados da ESEL a 31 de dezembro de 2015

Os Proveitos da ESEL registaram uma diminuição de 1,05% face ao ano de 2014. Um dos fatores que contribui para esta diminuição prende-se com a redução de impostos e taxas, onde se incluem os proveitos de propinas e emolumentos. A estrutura de proveitos tem o seu maior peso na conta de transferências – outras (OE), a qual é constituída por todas as verbas transferidas de OE. A diminuição dos impostos e taxas será analisada mais aprofundadamente na figura 20. Sendo a ESEL uma instituição pública de ensino, não é expectável um montante elevado nas vendas e prestações de serviços, ainda assim estas acabam por apresentar um valor significativo e que merecerá a devida análise na figura 19. Por fim uma nota para os proveitos e ganhos financeiros que surgiram em 2015, relacionados com correções de exercícios anteriores.

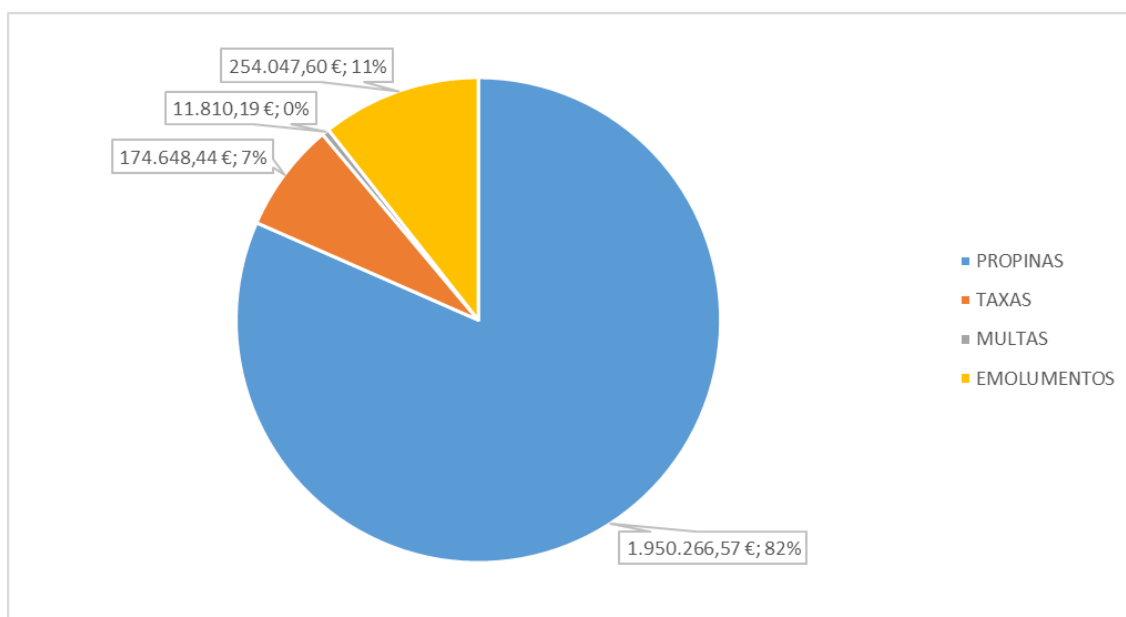
**Figura 19 – Proveitos de prestações de serviços da ESEL**



Fonte: Demonstração de Resultados da ESEL a 31 de dezembro de 2014

As prestações de serviços da ESEL sustentam-se sobretudo no serviço de alojamento, o qual arrecada cerca de 214,2 milhares de euros (71%). Os serviços de alimentação também arrecadam uma quantia significativa de 69,4 milhares de euros (23 %). Os restantes serviços de Inscrições em seminários, Ações de Formação e de Apoio psicopedagógico apresentam valores menores coletando em conjunto 18.280,24€.

**Figura 20 – Proveitos de multas, taxas e outras penalidades da ESEL**



Fonte: Demonstração de Resultados da ESEL a 31 de dezembro de 2015



Do valor de 2.390.772,80 € das taxas e impostos 82% diz respeito às propinas pagas pelos alunos (cerca de dois terços destas dizem respeito a alunos de licenciatura).

Os restantes 17% das taxas e impostos repartem-se entre outras taxas (174.648,44€), emolumentos (254.047,60€) e um valor residual de multas (11.810,19 €).

### 3.2.2.2. Estrutura de Custos

A estrutura de custos da ESEL pode ser observada no quadro abaixo.

#### Quadro 10 – Estrutura de custos da ESEL

Custos e Perdas	31-12-2015		2014	Δ
<b>Custos Operacionais</b>	<b>10.549.538,47 €</b>	<b>98,59%</b>	<b>10.458.057,67 €</b>	<b>0,87%</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	5.948,96 €	0,06%	3.490,76 €	70,42%
Fornecimentos e serviços externos	1.897.657,22 €	17,74%	1.877.105,72 €	1,09%
Custos com o pessoal	7.725.162,75 €	72,20%	7.993.498,04 €	-3,36%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	114.166,12 €	1,07%	94.749,42 €	20,49%
Amortizações do exercício	748.995,74 €	7,00%	435.851,72 €	71,85%
Provisões do exercício.	49.083,87 €	0,46%	43.994,71 €	11,57%
Outros custos e perdas operacionais	8.523,81 €	0,08%	9.367,30 €	-9,00%
<b>Custos Financeiros</b>	<b>12.613,63 €</b>	<b>0,12%</b>	<b>18.423,99 €</b>	<b>-31,54%</b>
Custos e perdas financeiras	12.613,63 €	0,12%	18.423,99 €	-31,54%
<b>Custos Extraordinários</b>	<b>137.886,17 €</b>	<b>1,29%</b>	<b>68.180,72 €</b>	<b>102,24%</b>
Custos e perdas extraordinárias	137.886,17 €	1,29%	68.180,72 €	102,24%
<b>Total</b>	<b>10.700.038,27 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>10.544.662,38 €</b>	<b>1,47%</b>

Fonte: Demonstração de Resultados da ESEL a 31 de dezembro de 2015

Os custos da ESEL tiveram um aumento relativamente ao ano de 2014 o que levou à diminuição global do resultado líquido do exercício.

Os custos com o Pessoal assumem aproximadamente três quartos do total dos custos da ESEL, apesar de terem registado uma diminuição de 3,36% face ao ano de 2014.

As restantes contas com relevo para os custos são os fornecimentos e serviços externos (FSE), com 1.897.657,22 € e que estão discriminados no quadro 11 e as amortizações de exercício que acumulam 748.995,74 € e que estão analisados na figura 21.

Entre as rubricas com menos peso surgem as transferências correntes concedidas cuja maior parte diz respeito a bolsas (114.166,12 €), as provisões do exercício com uma grande contribuição das provisões para dívidas de clientes (40.833,55 €), ou os custos e perdas extraordinárias com a maior parte a dizer respeito a correções de exercícios anteriores (136.010,42 €).

### Quadro 11 – Fornecimentos e serviços externos da ESEL

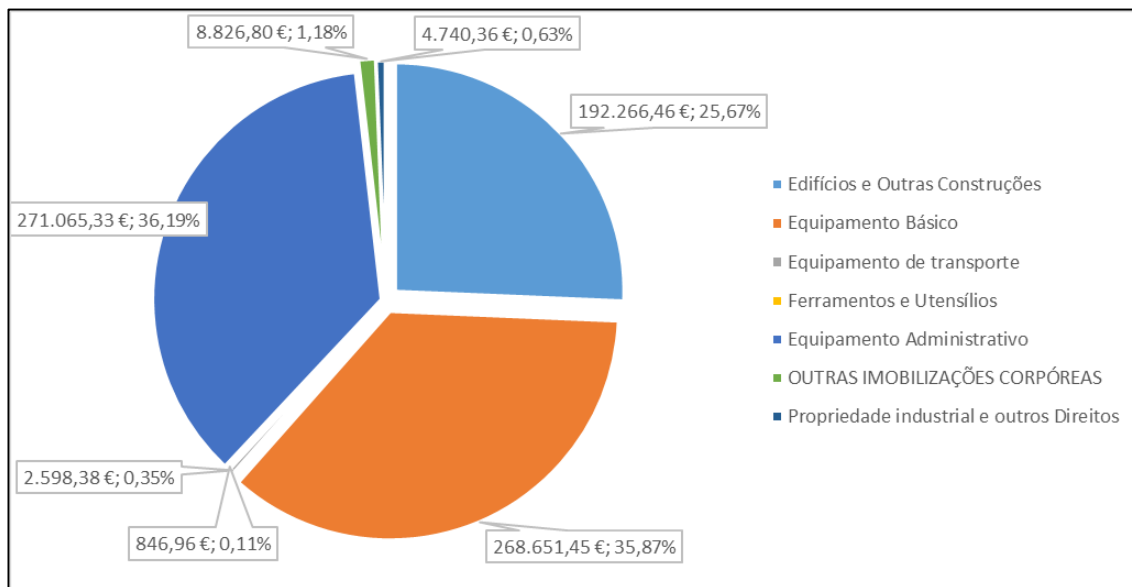
Código de Contas	Custos e Perdas	31-12-2015	%	2014	Δ
62211	Electricidade	316.541,78 €	16,68%	269.654,27 €	17,39%
62212	Combustíveis	1.068,48 €	0,06%	1.712,04 €	-37,59%
62213	Água	98.740,11 €	5,20%	65.896,10 €	49,84%
62214	Outros fluidos	86.364,58 €	4,55%	73.157,75 €	18,05%
62215	Ferramentas e utensílios de desg. Rápido	17.275,60 €	0,91%	11.140,87 €	55,07%
62216	Livros e documentação técnica	35.384,59 €	1,86%	45.160,48 €	-21,65%
62217	Material de escritório	13.112,07 €	0,69%	32.586,16 €	-59,76%
62219	Rendas e alugueres	1.847,38 €	0,10%	27.195,77 €	-93,21%
62221	Despesas de representação	134,70 €	0,01%	1.371,68 €	-90,18%
62222	Comunicação	61.429,69 €	3,24%	63.584,63 €	-3,39%
62223	Seguros	5.469,33 €	0,29%	19.736,49 €	-72,29%
62225	Transportes de mercadorias		0,00%	20.388,55 €	-100,00%
62226	Transportes de Pessoal	22.094,75 €	1,16%		#DIV/0!
62227	Deslocações e estadas	53.302,56 €	2,81%	50.387,13 €	5,79%
62229	Honorários	42.396,99 €	2,23%	59.941,96 €	-29,27%
62232	Conservação e reparação	275.989,02 €	14,54%	325.338,43 €	-15,17%
62233	Publicidade e propaganda	852,70 €	0,04%	5.184,17 €	-83,55%
62234	Limpeza, higiene e conforto	217.903,97 €	11,48%	257.415,26 €	-15,35%
62235	Vigilância e segurança	101.995,83 €	5,37%	108.016,84 €	-5,57%
62236	Trabalhos especializados	407.714,30 €	21,49%	290.202,19 €	40,49%
62298	Outros	138.038,79 €	7,27%	149.034,95 €	-7,38%
	<b>Total</b>	<b>1.897.657,22 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.877.105,72 €</b>	<b>1,09%</b>

Fonte: Demonstração de Resultados da ESEL a 31 de dezembro de 2015

O quadro acima discrimina os vários fornecimentos e serviços externos. Apesar de haver uma grande variedade de serviços é possível destacar quatro que apresentando um maior peso se distinguem, como são os serviços de electricidade (316.541,78€), conservação e reparação (275.989,02 €), limpeza, higiene e conforto (217.903,97€) e trabalhos especializados (407.714,30 €) que em conjunto representam cerca de 64% do total dos encargos com FSE. As grandes variações positivas foram os consumos de água e os trabalhos especializados. A razão do aumento

dos trabalhos especializados está relacionada com o pagamento de dois anos do protocolo com a Universidade de Lisboa na área de informática e comunicações.

**Figura 21 – Amortizações da ESEL em 2015**



**Fonte:** Demonstração de Resultados da ESEL a 31 de dezembro de 2015

O gráfico acima discrimina os 748.995,74 € de custos com amortizações. É possível verificar que quase 26% dos mesmos se referem a amortizações de edifícios e outras construções. As amortizações de equipamento básico e equipamento administrativo representam 35,87% e 36,19% respetivamente do total das amortizações deixando as restantes contas com valores muito residuais. Chamamos novamente à atenção a variação comparativa das amortizações de exercício entre os anos 2014 e 2015. Esta situação decorre da realização de novo inventário e cadastro de bens móveis e imóveis da ESEL.

### 3.2.3. Indicadores Económicos e Financeiros

Neste capítulo é apresentada uma pequena bateria de indicadores que a testam a solidez financeira da ESEL.

**Quadro 12 – Rácios de equilíbrio orçamental**

Rácios	31-12-2015	Fórmula de Cálculo dos Rácios
Equilíbrio Orçamental ( $\geq 0$ )	10.528.873,01 € $\geq$ 10.317.458,74 €	Receitas Cobradas Líquidas (sem saldos) $\geq$ Pagamentos

**Fonte:** Mapas 7.1 e 7.2 mapas de execução orçamental da receita e despesa de 2015

Com um total de receita cobrada líquida superior aos pagamentos a ESEL cumpre a regra de equilíbrio orçamental.

### Quadro 13 – Rácios de solvabilidade da ESEL

Rácios	31-12-2015	Fórmula de Cálculo dos Rácios
Autonomia Financeira	0,76	$Autonomia\ Financeira = \frac{Fundos\ Próprios}{Ativo\ Total}$
Este rácio representa a maior ou menor capacidade de uma entidade fazer face aos seus compromissos financeiros através dos seus fundos próprios. Serve também para perceber como a entidade está a ser financiada, se com fundos próprios ou capitais alheios. A autonomia financeira da ESEL é de 0,76, o que significa que os seus Fundos Próprios representam 75% do total do seu capital, ou seja, a ESEL financia-se principalmente com os seus capitais próprios.		
Solvabilidade	233,96	$Solvabilidade = \frac{Fundos\ Próprios}{Capitais\ Alheios}$
Este rácio apresenta a capacidade de cumprir os compromissos com os recursos que constituem os seus fundos próprios. O índice de solvabilidade da ESEL é de 233,96, do qual se conclui que os seus fundos próprios são enormemente superiores aos seus capitais alheios, o que revela que a ESEL está em plenas condições de fazer face às suas obrigações correntes.		
Endividamento	0,003	$Endividamento = \frac{Capitais\ Alheios}{Ativo\ Total}$
Esta relação indica o grau de endividamento da entidade. A ESEL apresenta um valor de endividamento baixo, de 0,003, o que significa que um baixíssimo encargo com as dívidas a terceiros.		

Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2015

Os três rácios de solvabilidade apresentados demonstram que a ESEL tem extrema facilidade em fazer face aos seus compromissos. A alta solvabilidade da ESEL pode também ser explicada pela sua natureza não comercial.

### Quadro 14 – Rácios de liquidez da ESEL

Rácios	31-12-2015	Fórmula de Cálculo dos Rácios
Liquidez Geral	72,11	$Liquidez\ Geral = \frac{Ativo\ Circulante}{Passivo\ Circulante}$
Este rácio mostra a capacidade que a entidade tem para solver os seus compromissos de curto prazo, isto é, ativos que se espera que sejam convertidos em liquidez num período semelhante ao das responsabilidades. A ESEL apresenta um rácio de 72,11, o que traduz uma situação de liquidez, isto é, os seus meios monetários disponíveis excedem em grande medida o valor das suas dívidas no curto prazo.		
Liquidez Reduzida	71,34	$Liquidez\ Reduzida = \frac{Ativo\ Circulante - Existências}{Passivo\ Circulante}$
Este rácio à semelhança da liquidez geral mostra que a ESEL está numa boa situação financeira no curto prazo, isto é, expressa a capacidade que a instituição tem em satisfazer as suas obrigações a curto prazo com os ativos circulantes, sem contar com as suas existências.		
Liquidez Imediata	42,26	$Liquidez\ Imediata = \frac{Disponibilidades}{Passivo\ Circulante}$
Este rácio analisa a capacidade do grau de cobertura dos passivos circulantes por disponibilidades. A ESEL, com uma liquidez imediata de 42,26, apresenta capacidade para pagar as suas dívidas de curto prazo utilizando para isso apenas o dinheiro de que dispõe.		

Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2015

À semelhança da solvabilidade também a liquidez da ESEL está de boa saúde como se pode comprovar em particular pelo rácio de liquidez imediata.

### Quadro 15 - Rácios de rentabilidade da ESEL

Rácios	31-12-2015	Fórmula de Cálculo dos Rácios
Rendibilidade Operacional das Vendas	-47,0%	$Rendibilidade\ Operacional\ das\ Vendas = \frac{Resultado\ Operacional}{Vendas + Prestação\ de\ Serviços}$
Rentabilidade Líquida das Vendas	-19,9%	$Rentabilidade\ Líquida\ das\ Vendas = \frac{Resultado\ Líquido}{Vendas + Prestação\ de\ Serviços}$
Rentabilidade dos Capitais Próprios	-0,5%	$Rentabilidade\ dos\ Capitais\ Próprios = \frac{Resultado\ Líquido}{Fundos\ Próprios}$
Rendibilidade do Ativo	-0,3%	$Rendibilidade\ do\ Ativo = \frac{Resultado\ antes\ de\ encargos\ financeiros}{Ativo}$

Fonte: Balanço e Demonstração de Resultados da ESEL a 31 de dezembro de 2015

Os rácios de solvabilidade parecem mostrar uma baixa rentabilidade das vendas e prestações de serviços, o que se ajusta com a atividade da ESEL pois trata-se de uma instituição sem fins comerciais e a receita proveniente de atividade comercial é residual.

### 3.3. Evolução Financeira

Nos quadros que se seguem é feita uma análise sucinta à evolução patrimonial da ESEL entre 2013 e 2015.

### Quadro 16 – Evolução do Balanço da ESEL entre 2013 e 2015

Conta POC	Descrição	2013	2014	2015	Variação	
					2014-2013	2015-2014
<b>4</b>	<b>Imobilizado</b>	<b>12.008.093,74 €</b>	<b>11.667.027,60 €</b>	<b>12.880.351,33 €</b>	<b>-2,84%</b>	<b>10,40%</b>
44	Imobilizações em curso	69.009,22 €	54.366,00 €	218.325,00 €	-21,22%	301,58%
43	Imobilizações incorpóreas:	65.474,70 €	65.474,70 €	86.179,35 €	0,00%	31,62%
42	Imobilizações corpóreas:	21.827.723,78 €	21.312.422,51 €	21.060.872,20 €	-2,36%	-1,18%
483	Amortizações Acumuladas de bens incorporeos	- 65.474,70 €	- 65.474,70 €	- 64.705,91 €	0,00%	-1,17%
482	Amortizações Acumuladas de bens corporeos	- 9.888.639,26 €	- 9.699.760,91 €	- 8.420.319,31 €	-1,91%	-13,19%
<b>3</b>	<b>Circulante</b>	<b>37.120,98 €</b>	<b>42.709,11 €</b>	<b>42.072,55 €</b>	<b>15,05%</b>	<b>-1,49%</b>
32	Mercadorias	37.120,98 €	42.709,11 €	42.072,55 €	15,05%	-1,49%
<b>2</b>	<b>Terceiros</b>	<b>1.422.289,58 €</b>	<b>1.272.890,71 €</b>	<b>1.592.317,51 €</b>	<b>-10,50%</b>	<b>25,09%</b>
27	Acréscimos e diferimentos	56.189,19 €	79.915,90 €	234.815,89 €	42,23%	193,83%
26	Outros devedores	1.126,08 €		6.330,93 €	-100,00%	-
24	Estado e outros entes públicos	1.375,00 €		- €	-100,00%	-
21	Clientes,alunos e utentes	1.363.599,31 €	1.192.974,81 €	1.351.170,69 €	-12,51%	13,26%
<b>1</b>	<b>Disponibilidades</b>	<b>1.548.361,93 €</b>	<b>2.099.044,80 €</b>	<b>2.313.078,77 €</b>	<b>35,57%</b>	<b>10,20%</b>
13	Conta no Tesouro	1.400.225,33 €	1.878.217,07 €	2.126.751,46 €	34,14%	13,23%
12	Depósitos em instituições financeiras	147.831,25 €	220.827,73 €	186.326,29 €	49,38%	-15,62%
11	Caixa	305,35 €		1,02 €	-100,00%	-
	<b>Total do Activo</b>	<b>15.015.866,23 €</b>	<b>15.081.672,22 €</b>	<b>16.827.820,16 €</b>	<b>0,44%</b>	<b>11,58%</b>
<b>5</b>	<b>Património</b>	<b>10.904.583,63 €</b>	<b>10.673.704,46 €</b>	<b>12.867.298,87 €</b>	<b>-2,12%</b>	<b>20,55%</b>
51	Património	359.723,69 €	359.723,69 €	359.723,69 €	0,00%	0,00%
57	Reservas	11.314.672,07 €	11.314.672,07 €	8.806.984,79 €	0,00%	-22,16%
59	Resultados transitados	- 769.812,13 €	- 1.000.691,30 €	3.700.590,39 €	29,99%	-469,80%
<b>8</b>	<b>Apuramento de Resultados</b>	<b>- 230.879,18 €</b>	<b>207.718,46 €</b>	<b>60.384,60 €</b>	<b>189,97%</b>	<b>129,07%</b>
88	Resultado líquido do exercício	- 230.879,18 €	207.718,46 €	60.384,60 €	189,97%	129,07%
	<b>Total de Fundos Próprios</b>	<b>10.673.704,45 €</b>	<b>10.881.422,92 €</b>	<b>12.806.914,27 €</b>	<b>1,95%</b>	<b>17,70%</b>
<b>2</b>	<b>Terceiros</b>	<b>4.342.161,78 €</b>	<b>4.200.249,30 €</b>	<b>4.020.905,89 €</b>	<b>-3,27%</b>	<b>-4,27%</b>
29	Provisões para riscos e encargos			- €	-	-
39	PROVISÕES PARA DEPRECIACÃO DE EXISTENC.			- €	-	-
27	Acréscimos e diferimentos	4.317.104,65 €	4.175.507,97 €	3.964.876,18 €	-3,28%	-5,04%
26	Outros credores	22.994,34 €	21.831,47 €	20.952,29 €	-5,06%	-4,03%
24	Estado e outros entes públicos	2.062,79 €	2.909,86 €	25.535,48 €	41,06%	777,55%
22	Fornecedores			8.251,94 €	-	-
21	Clientes,alunos e utentes			1.290,00 €	-	-
	<b>Total do Passivo</b>	<b>4.342.161,78 €</b>	<b>4.200.249,30 €</b>	<b>4.020.905,89 €</b>	<b>-3,27%</b>	<b>-4,27%</b>
	<b>Total de Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>15.015.866,23 €</b>	<b>15.081.672,22 €</b>	<b>16.827.820,16 €</b>	<b>0,44%</b>	<b>11,58%</b>

Fonte: Balanços da ESEL de 2013 a 2015

O quadro acima mostra as variações das diversas contas POC da ESEL entre os anos de 2013 a 2015. Apesar de a maior parte se manter bastante estável algumas sofreram fortes variações. Entre essas variações destacam-se as contas 44 – Imobilizado em curso, 27 – Acréscimos e Diferimentos e 59 – Resultados Transitados. Estas variações deveram-se essencialmente às regularizações associadas à correção de imobilizado decorrente do novo inventário e cadastro (contas 27 e 59), e relativamente à conta 44 a variação está relacionada com o gasto associado ao projeto de estudo prévio do novo edifício na Calouste Gulbenkian.

#### Quadro 17 – Evolução dos rácios de solvabilidade e liquidez da ESEL entre 2013 e 2015

Rácios		2013	2014	2015
Autonomia Financeira	$Autonomia\ Financeira = \frac{Fundos\ Próprios}{Ativo\ Total}$	0,71	0,72	0,76
Solvabilidade	$Solvabilidade = \frac{Fundos\ Próprios}{Capitais\ Alheios}$	425,97	439,81	233,96
Endividamento	$Endividamento = \frac{Capitais\ Alheios}{Ativo\ Total}$	0,2%	0,2%	0,3%
Liquidez Geral	$Liquidez\ Geral = \frac{Ativo\ Circulante}{Passivo\ Circulante}$	120,04	138,01	72,11
Liquidez Reduzida	$Liquidez\ Reduzida = \frac{Ativo\ Circulante - Existências}{Passivo\ Circulante}$	118,56	136,29	71,34
Liquidez Imediata	$Liquidez\ Imediata = \frac{Disponibilidades}{Passivo\ Circulante}$	61,79	84,84	42,26

Fonte: Balanços da ESEL de 2013 a 2015

O quadro acima mostra a evolução dos rácios de solvabilidade e liquidez entre 2013 e 2015. Apesar de serem visíveis algumas variações entre os vários anos, estas acabam por ser normais dados os valores diminutos de algumas classes como é o caso dos capitais alheios. É possível no entanto concluir que apesar da grande volatilidade dos resultados os mesmos nunca põem em causa os altos níveis de solvabilidade e liquidez da ESEL.

**Quadro 18 – Evolução da Demonstração de Resultados da ESEL entre 2013 e 2015**

Conta POC	Descrição	Total 2013	Total 2014	Total 2015	Variação	
					2014-2013	2015-2014
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4.369,38 €	3.490,76 €	5.948,96 €	-20,11%	70,42%
62	Fornecimentos e serviços externos	2.021.748,54 €	1.877.105,72 €	1.897.657,22 €	-7,15%	1,09%
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	87.729,44 €	94.749,42 €	114.166,12 €	8,00%	20,49%
64	Custos com o pessoal	8.287.574,45 €	7.993.498,04 €	7.725.162,75 €	-3,55%	-3,36%
65	Outros custos e perdas operacionais	25.965,76 €	9.367,30 €	8.523,81 €	-63,92%	-9,00%
66	Amortizações do exercício	496.320,77 €	435.851,72 €	748.995,74 €	-12,18%	71,85%
67	Provisões do exercício	73.120,04 €	43.994,71 €	49.083,87 €	-39,83%	11,57%
	<b>Total de Custos e Perdas Operacionais (A)</b>	<b>10.996.828,38 €</b>	<b>10.458.057,67 €</b>	<b>10.549.538,47 €</b>	<b>-4,90%</b>	<b>0,87%</b>
68	Custos e perdas financeiras	17.351,05 €	18.423,99 €	12.613,63 €	6,18%	-31,54%
	<b>Total de Custos e Perdas Financeiros (C)</b>	<b>17.351,05 €</b>	<b>18.423,99 €</b>	<b>12.613,63 €</b>	<b>6,18%</b>	<b>-31,54%</b>
69	Custos e perdas extraordinárias	119.781,48 €	68.180,72 €	137.886,17 €	-43,08%	102,24%
	<b>Total de Custos e Perdas Extraordinários (E)</b>	<b>119.781,48 €</b>	<b>68.180,72 €</b>	<b>137.886,17 €</b>	<b>-43,08%</b>	<b>102,24%</b>
	<b>Total de Custos e Perdas</b>	<b>11.133.960,91 €</b>	<b>10.544.662,38 €</b>	<b>10.700.038,27 €</b>	<b>-5,29%</b>	<b>1,47%</b>
71	Vendas e prestações de serviços	319.219,00 €	276.004,29 €	304.162,81 €	-13,54%	10,20%
72	Impostos e taxas	2.563.351,54 €	2.535.525,41 €	2.390.772,80 €	-1,09%	-5,71%
73	Proveitos suplementares	71.736,22 €	69.870,20 €	251.206,69 €	-2,60%	259,53%
74	Transferências e subsídios correntes obtidos	7.849.827,76 €	7.760.247,70 €	7.460.434,66 €	-1,14%	-3,86%
75	Trabalhos para a própria entidade				-	-
76	Outros proveitos e ganhos operacionais			2,54 €	-	-
	<b>Total de Proveitos e Ganhos Operacionais (B)</b>	<b>10.804.134,52 €</b>	<b>10.641.647,60 €</b>	<b>10.406.579,50 €</b>	<b>-1,50%</b>	<b>-2,21%</b>
78	Proveitos e ganhos financeiros		1.886,27 €		-	-100,00%
	<b>Total de Proveitos e Ganhos Financeiros (D)</b>	<b>- €</b>	<b>1.886,27 €</b>	<b>- €</b>	<b>-</b>	<b>-100,00%</b>
79	Proveitos e ganhos extraordinários	98.947,21 €	108.846,97 €	233.074,17 €	10,01%	114,13%
	<b>Total de Proveitos e Ganhos Extraordinários (F)</b>	<b>98.947,21 €</b>	<b>108.846,97 €</b>	<b>233.074,17 €</b>	<b>10,01%</b>	<b>114,13%</b>
	<b>Total de Custos e Perdas</b>	<b>10.903.081,73 €</b>	<b>10.752.380,84 €</b>	<b>10.639.653,67 €</b>	<b>-1,38%</b>	<b>-1,05%</b>
	<b>Resultados operacionais: (B) - (A) =</b>	<b>- 192.693,86 €</b>	<b>183.589,93 €</b>	<b>- 142.958,97 €</b>	<b>195,28%</b>	<b>177,87%</b>
	<b>Resultados financeiros: (D)-(C) =</b>	<b>- 17.351,05 €</b>	<b>- 16.537,72 €</b>	<b>- 12.613,63 €</b>	<b>-4,69%</b>	<b>-23,73%</b>
	<b>Resultados Correntes: ((B)-(A)+(D)-(C)) =</b>	<b>- 210.044,91 €</b>	<b>167.052,21 €</b>	<b>- 155.572,60 €</b>	<b>179,53%</b>	<b>193,13%</b>
	<b>Resultado líquido de exercício: ((B)-(A)+(D)-(C)+(F)-(E)) =</b>	<b>- 230.879,18 €</b>	<b>207.718,46 €</b>	<b>- 60.384,60 €</b>	<b>189,97%</b>	<b>129,07%</b>

Fonte: Demonstrações de Resultados da ESEL entre 2013 e 2015

Do quadro acima é possível ver uma estabilização da maior parte das contas de custos e proveitos da ESEL. Apesar disso registam-se algumas exceções como é o caso das contas 66 – Amortizações do Exercício, 69 – Custos e Perdas Extraordinárias e 79 – Proveitos e Ganhos Extraordinários que regista um aumento excecional em 2015 e que se relaciona as regularizações associadas à correção de imobilizado decorrente do novo inventário e cadastro.

**Quadro 1 – Evolução dos rácios de rentabilidade da ESEL entre 2013 e 2015**

Rácios	2013	2014	2015
Rentabilidade Operacional das Vendas	-60,4%	66,5%	-47,0%
Rentabilidade Líquida das Vendas	-72,3%	75,3%	-19,9%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	-2,2%	1,9%	-0,5%
Rentabilidade do Ativo	-1,4%	1,5%	-0,3%

Fonte: Demonstrações de Resultados da ESEL entre 2013 e 2015

Os rácios de rendabilidade apresentam uma grande variação entre os 3 anos, apesar de parecer um resultado anormal o mesmo justifica-se plenamente pelos resultados líquidos positivos do exercício de 2014 que justifica a inversão dos rácios para o período de 2015.



## 4.3. Demonstrações Financeiras

## 4.3.1. Balanço



Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

## 5. Balanço

Ano: 2015

Código das Contas POC Educação	Activo	2015		2014
		Activo Bruto	Amortiz./ Provisões	Activo Líquido
	Imobilizado:			Activo Líquido
	Imobilizações Incorpóreas:			
432	despesas de investigação e desenvolvimento	0,00	0,00	0,00
433	Propriedade Industrial e outros direitos	86.179,35	64.705,91	21.473,44
		86.179,35	64.705,91	21.473,44
	Imobilizações Corpóreas:			
422	Edifícios e outras construções	14.682.683,27	2.897.195,45	11.785.487,82
423	Equipamento Básico	3.827.542,83	3.518.477,67	309.065,16
424	Equipamento de transporte	20.787,00	2.814,91	17.972,09
425	Ferramentas e Utensílios	6.430,14	4.767,10	1.663,04
426	Equipamento Administrativo	2.309.549,54	1.977.382,62	332.166,92
429	Outras Imobilizações corpóreas	213.879,42	19.681,56	194.197,86
442	Imobilização em Curso Normais	218.325,00		218.325,00
		21.279.197,20	8.420.319,31	12.858.877,89
	11.667.027,60			
	Circulante:			
	Existências			
32	Mercadorias	53.446,79	11.374,24	42.072,55
		53.446,79	11.374,24	42.072,55
	Dividas de Terceiros - Curto Prazo			
211	Cientes c/c	24.079,74		24.079,74
212	Alunos c/c	1.327.062,47		1.327.062,47
213	Utentes c/c	0,00		0,00
218	Cientes, alunos e utentes de Cobrança Duvidosa	134.885,47	134.885,47	0,00
24	Estados e Outros Entes Públicos			0,00
26	Outros Devedores	52.954,93	46.595,52	6.359,41
		1.538.982,61	181.480,99	1.357.501,62
	Depósito em Instit.Financeiras e Caixa			
13	Conta no tesouro	2.126.751,46		2.126.751,46
12	Depósitos em Instituições Financeiras	186.326,29		186.326,29
11	Caixa	1,02		1,02
		2.313.078,77	0,00	2.313.078,77
	Acréscimos e Diferimentos			
271	Acréscimos de Proveitos	98.270,42		98.270,42
272	Custos Diferidos	136.545,47		136.545,47
		234.815,89	0,00	234.815,89
	Total de amortizações		8.485.025,22	
	Total de provisões		192.855,23	
	Total do activo	25.505.700,61	8.677.880,45	16.827.820,16
				15.081.672,22
Código das Contas POC Educação	Fundos próprios e Passivo	2015		2014
	Fundos Próprios			
51	Património	359.723,69		359.723,69
	Reservas:			
574	Reservas Livres	42.821,33		42.821,33
575	Subsídios	8.784.542,99		11.292.230,27
576	Doações	5.699,20		5.699,20
577	Reservas decorrentes da transf. de activos	-26.078,73		-26.078,73
		8.806.984,79		11.314.672,07
59	Resultados Transitados	3.700.590,39		-1.000.691,30
88	Resultado Líquido do Exercício	-60.384,60		207.718,46
		3.640.205,79		-792.972,84
	Total dos Fundos Próprios	12.806.914,27		10.881.422,92
	Passivo:			
29	Provisões para riscos e encargos	0,00		
	Dividas a Terceiros - Curto Prazo			
21	Cientes, Alunos e Utentes c/c	1.290,00		1.290,00
22	Fornecedores c/c	8.251,94		8.251,94
24	Estados e Outros Entes Públicos	25.535,48		2.909,86
26	Outros Credores	20.952,29		21.831,47
		56.029,71		24.741,33
273	Acréscimos e Diferimentos			
	Acréscimos de Custos	1.147.097,13		1.058.405,98
274	Proveitos Diferidos	2.817.779,05		3.117.101,99
		3.964.876,18		4.175.507,97
	Total do Passivo	4.020.905,89		4.200.249,30
	Total dos Fundos Próprios e Passivo	16.827.820,16		15.081.672,22

## 4.3.2. Demonstração de Resultados



Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

## 6. Demonstração dos Resultados por Natureza

Ano: 2015

Unidade Unitária: Euro

Código das Contas POC Educação	Custos e Perdas	2015		2014	
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas Mercadorias	5.948,96	<b>5.948,96</b>	3.490,76	3.490,76
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.897.657,22		1.877.105,72	
641+642 643 a 648 649	Custos com o pessoal: Remunerações Encargos Sociais Formação de pessoal	6.248.346,91 1.456.159,85 20.655,99		6.325.166,79 1.652.172,66 16.158,59	
63	Transf. correntes conced. e prest. sociais	114.166,12	9.736.986,09	94.749,42	9.965.353,18
66	Amortizações do exercício	748.995,74		435.851,72	
67	Provisões do exercício	49.083,87	798.079,61	43.994,71	479.846,43
65	Outros custos e perdas operacionais (A) .....	8.523,81	8.523,81	9.367,30	9.367,30
			10.549.538,47		10.458.057,67
68	Custos e perdas financeiras (C) .....	12.613,63	12.613,63	18.423,99	18.423,99
			10.562.152,10		10.476.481,66
69	Custos e perdas extraordinárias (E) .....	137.886,17	137.886,17	68.180,72	68.180,72
			10.700.038,27		10.544.662,38
88	<b>Resultado líquido do exercício</b>	-60.384,60	-60.384,60	<b>207.718,46</b>	<b>207.718,46</b>
			10.639.653,67		10.752.380,84

Código das Contas POC Educação	Proveitos e Ganhos	2015		2014	
711	Vendas e prestações de serviços: Vendas de mercadorias	2.273,61		2.224,87	
712	Prestações de serviços	301.889,20	304.162,81	273.779,42	276.004,29
72	Impostos e Taxas	2.390.772,80		2.535.525,41	
73	Proveitos suplementares	251.206,69		69.870,20	
741 742 e 743	Transf. e subsídios correntes obtidos: Transferências - Tesouro Outras			0,00 7.732.443,00	
748	Outros Proveitos/transferencias	116.436,66		27.804,70	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais (B).....	2,54	10.102.416,69	0,00	10.365.643,31
			10.406.579,50		10.641.647,60
78	Proveitos e ganhos financeiros (D).....			1.886,27	1.886,27
			10.406.579,50		10.643.533,87
79	Proveitos e ganhos extraordinários (F).....	233.074,17	233.074,17	108.846,97	108.846,97
			10.639.653,67		10.752.380,84

Resumo:	2.015,00	2014
Resultados Operacionais: (B)-(A)=	-142.958,97	183.589,93
Resultados Financeiros: (D)-(C)=	-12.613,63	-16.537,72
Resultados Correntes: (D)-(C)=	-155.572,60	167.052,21
Resultado Líquido do Exercício: (F)-(E) =	-60.384,60	207.718,46

## 5. Lista de Abreviaturas

DR - Demonstração de Resultados

ESEL - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

FF - Fontes de Financiamento

FSE - Fornecimentos e Serviços Externos

IGCP – Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública

IGEC - Inspeção Geral da Educação e Ciência

OE - Orçamento de Estado

PIDDAC - Programa de Investimento e Despesa de Desenvolvimentos da Administração Central

RJIES – Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior

SFA - Serviços e Fundos Autónomos